

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

MAIS UM ANO

COM o presente número entra o Jornal do Algarve no seu quarto ano. Só em parte nos sentimos satisfeitos pela passagem de mais este aniversário — a parte que diz respeito à boa aceitação que o Algarve e os algarvios ausentes da sua Pátria nos têm dispensado, aceitação que em certos casos e pela simpatia de que se reveste nos tem adoptado o ingente esforço de três anos de voluntária escravatura ao serviço do Algarve. Alguma coisa se tem conseguido, quer no campo material, quer no campo moral e afectivo. Muitos algarvios que quase tinham perdido o contacto com a sua pequenina pátria, de que rarissimamente ouviam falar, voltaram espiritualmente à intimidade do torrão natal, sabendo o que por aqui se passa — a rua que já é avenida, a aldeia que já tem estrada, a vitória ou a derrota do clube da sua terra, os que nasceram e os que morreram, a praia modesta que progrediu, o barco que naufragou, as amendoieiras que floriram — enfim, uma mensagem de saudade que há-de marcar de lágrimas os olhos a um ou outro.

Mais desejariamos fazer porque reconhecemos, apesar do sacrifício de todos nós, que o jornal da Província continua a padecer de deficiências lamentáveis e tantas são elas que, por cada número, nos aparece mais um cabelo branco, não por incompetência ou desleixo dos nossos esforçados amigos e de todos aqueles que intervêm na execução do jornal, mas pelas circunstâncias impeditivas de uma assistência permanente e naturalmente mais eficaz. Apesar de tudo, podem os algarvios orgulhar-se de terem na sua Província um dos melhores órgãos da imprensa provincial do País e essa honra cabe a todos eles que têm sabido amparar e proteger o seu jornal — afora um ou outro caso de interesse patológico que já não é do nosso domínio por carência de estudos de medicina veterinária.

Entra-se no ano quarto com mais fadiga mas com o mesmo entusiasmo e a mesma impertinência construtiva do primeiro número. Advertimos porém que continuamos a precisar do amparo de todos — assinantes, anunciantes e colaboradores. São os pilares sobre os quais assenta o jornal. A nossa dignidade, os interesses da Província e o respeito por aqueles que confiam em nós excluem a hipótese afrontosa de esmolas ou auxílios de proveniência discutível. Queremos vincar bem esta circunstância para que todos tenham a noção de que o Jornal do Algarve é o que é porque os algarvios querem que assim seja. E não sendo assim também não seria de outra maneira. E esta homenagem compartilha a gente do concelho de Mértola tão ligada ao Algarve, ao seu jornal e ao rio Guadiana que chegamos a conhecer-nos que eles vivem e sentem os nossos problemas com tanto entusiasmo como nós, os algarvios, os sentimos.

E findaremos este desabafado anual com uma palavra de sentida gratidão a todos os nossos colaboradores e amigos, a todos aqueles que nos favorecem com a sua ajuda e que contribuem para o prestígio que alcançou o Jornal do Algarve. Aos algarvios em geral pedimos que, dentro do seu campo de actividade, dediquem ao progresso e à defesa da sua Província e do seu bom povo o interesse e o esforço que nós humildemente lhes temos dispensado, lamentando que para mais não chegue o nosso esforço.

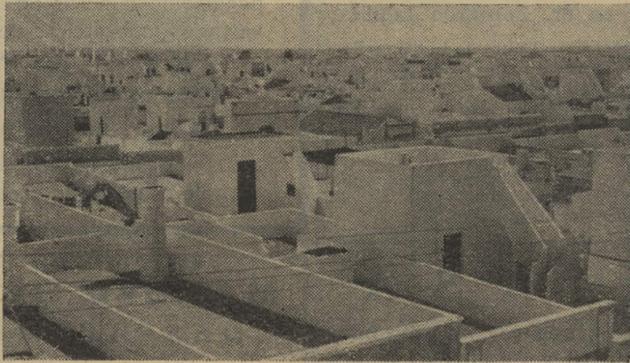
FESTAS DA VILA EM OLHÃO?

por MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

HESITAMOS em abordar o assunto! Ponderadas, porém, as vantagens e os inconvenientes, inclinamo-nos à sua apreciação, submetendo-o a julgamento.

Partimos do princípio de que nada adiantamos em censurar, pelo facto de se não terem realizado nos últimos tempos, por falta disto ou daquilo, aquelas festas doutrora a que a nossa recordação se mantém fiel, e que enchiam de vida e de alegria a nossa terra, alegre pelo temperamento da sua população, embora triste por fatalismo.

Encontramos fácil explicação no facto, que convida à inércia, de a terra ter sido castigada ultimamente por crises de comércio e de pesca, que desanimam a mais optimista tentativa de acção. No entanto, a certeza de que há necessidade de se experimentar sair do nefasto pessimismo em que repetidas contrariedades nos lançaram, para tentar novas fontes de esperança embaledoras de sonhos a trazer à realidade, parece iluminar uma vereda obscurecida que poderá dar acesso



Vista das típicas açoteias de Olhão

PORTIMÃO NÃO ESQUECE UM FILHO ILUSTRE

A VEREACÃO municipal de Portimão deliberou em princípio comemorar o primeiro centenário do nascimento de Manuel Teixeira Gomes, filho ilustre daquele concelho. Esta atitude patriótica não pode deixar de merecer os mais rasgados louvores porque ela significa que a terra que se orgulha de ter sido pátria de um grande português (um insigne algarvio) não esquece o homem que honrou e defendeu os interesses e o prestígio de Portugal em condições bem ingratas e que se sacrificou ao serviço da nossa Pátria, longe da qual, em exílio voluntário, mas sempre cheio de saudades da pequena pátria algarvia, se lhe extinguíram os dias de vida. Bastava esta circunstância, não lembrando já o alto aprumo com que desempenhou o seu mandato de Presidente da República, com o voto quase unânime de todos os portugueses, para justificar a digna atitude do Município de Portimão, vila elevada a cidade pelo seu filho prestigioso e ilustre.

Aos olhos dos portimonenses, aos olhos dos algarvios, aos olhos dos portugueses, Portimão dignifica-se recordando e prestando a memória do que foi um dos mais insignes da

Conclui na 4.ª página

Conclui na 12.ª página

O MISTÉRIO DOS PAINÉIS

por MANUEL CABANAS

II

D. Afonso de Portugal, bispo de Évora de 1485 a 1522

BISPO D. Afonso de Portugal era neto do conde de Barcelos e 1.º duque de Bragança, e filho bastardo do seu primogénito, conde de Ourém e 1.º marquês de Valença.

Não se sabe ao certo o ano em que D. Afonso nasceu. Supõe-se no entanto, que devia ter sido cerca de 1450, tendo em conta a idade avançada e o ano em que morreu.

O que se sabe efectivamente, é que em 1481, quando da morte de D. Afonso V e da subida ao trono de seu filho D. João II, D. Afonso de Portugal vivia em Évora, e que apesar de solteiro, tinha já dois filhos e uma filha, de uma senhora de nome D. Filipa de Macedo, descendente de uma nobre família eborense.

Antes de D. João II, o País estava quase todo enfeudado aos nobres, donatários e senhores das principais cidades, vilas e povoações, exercendo nelas jurisdição criminal e civil, sem intervenção da autoridade real.

D. João II, ao subir ao trono, procurara coartar esses excessos, provenientes da fraqueza e liberalidade dos seus antecessores, mas

Conclui na 9.ª página

Tem sido muito visitada

A EXPOSIÇÃO HENRIQUINA DE SILVES

CONTINUA patente ao público até ao fim deste mês a exposição henriquina organizada pela Câmara Municipal de Silves no salão do Museu da Escola Industrial e Comercial daquela cidade, inaugurada no passado dia 4.

A exposição apresenta cerca de 100 espécimes bibliográficos sobre temas henriquinos, fotocópias dos

Conclui na 12.ª página

AO MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

foi entregue a doca de pesca de Vila Real de Santo António

SEM qualquer cerimónia, visto tratar-se de um acto meramente de serviço, a Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, representada pelo sr. Fernando Ferreira Braga, fez entrega provisória da doca de pesca de Vila Real de Santo António ao Ministério das Obras Públicas, estando presentes no acto os srs. eng.ºs Viriato Canas, inspector superior de Obras Públicas; Oscar Ferreira, da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, e Rosado Pereira, director da Junta Autónoma dos Portos do Sotaventado do Algarve.

Numa fase que vai seguir-se far-se-ão o apetrechamento da doca e os acessos à mesma.

Vem dos primórdios da Humanidade, há umas centenas de milhares de anos, o desejo ou o vício da mulher de aparecer bonita ao homem. Objectos pré-históricos assim o documentam e desaparecidas religiões acusavam no seu ritual a exaltação da beleza feminina. Em qualquer época e em toda a parte a mulher preocupava-se com a sua beleza e quando esta é escassa ela descobre maneira de a distarçar. Agora aparece um lápis para sobrancelhas, instrumento já usado na Caldéia e no Egipto e o nosso modelo — um lindo modelo aliás — está a experimentá-lo, desenhando umas apuradas sobrancelhas que mais valorizam a sua formosura. Ainda está por fazer a história da influência do lápis no apetite frágil do pai Adão. Talvez se apure um dia que a serpente nada teve com as irregularidades do Paraíso. O culpado deve ter sido um droguista esperto.



JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

POR QUE VENS TÃO TARDE?

NESTE momento, o sr. Kruschef, passeia por França, bebendo do bom Borgonha e recebendo as homenagens oficiais e populares do país que apresentava tantas dificuldades para recebê-lo.

Esta visita, efectivamente, foi bem demorada para preparar. Trabalharam-se inúmeras «démarches» diplomáticas entre Paris e Moscovo; houve discordâncias de parte a parte sobre o programa; deu-se um adiamento, provocado — disse-se — por um ataque de «gripe» do «leader» soviético; e, finalmente, a viagem realizou-se bastante encurtada do que primitivamente fora anunciado.

No fundo, Kruschef está em França para satisfazer a vaidadezinha do sr. De Gaulle. MacMillan e Eisenhower já tinham conferenciado com o Primeiro Ministro soviético. Por que não o Presidente da República de França, quando este país já possui, como os outros, a sua bomba atómica e quando se prepara para receber, em grande estilo, os chefes dos Quatro, em Paris, para a conferência de alto nível?

O sr. De Gaulle não é dos que ficam em segundo plano. Tem mesmo ideias muito suas acerca da defesa do Ocidente e dos exércitos da NATO. Não se compreenderia, pois, que os seus colegas americano e inglês tivessem o seu diálogo-zinho com Kruschef, sem que ele experimentasse essa estranha sensação. A visita, portanto, tinha de realizar-se. Mas o chefe russo estaria de acordo com o programa que o Eliseu lhe propunha? Não esteve. Porque Kruschef não se deslocava a França só para satisfazer os desejos de De Gaulle, ou para visitar a Notre-Dame. Num país como a França, que, no Ocidente, é o que possui o Partido Comunista

Conclui na 4.ª página

“MATEI O MEU FILHO”

(CONTOS E OUTRAS PROSAS)

de Max Leão Esaguy Wartenberg

«MATEI o meu filho» é um livro estranho, um livro cuja leitura espanta a gente. E isso porque o seu autor — Max Leão Esaguy Wartenberg — tem apenas 12 anos. Mais ainda: é esse o seu quarto livro publicado!

Nas dobras da capa do livro presente lêem-se opiniões de escritores adultos e responsáveis. Por exemplo os drs. João de Barros e Joaquim Manso disseram que Max Leão é um génio; Armando Lucena rendeu-se perante o milagre do jovem autor; e Ferreira de Castro escreveu: «espírito notavelmente precoce que muito em breve dará obras magistrais».

Quanto a nós, vamo-nos cingir apenas a alguns bocadinhos do texto, deixando ao leitor o seu juízo.

Em abertura, Max Leão escreve: «Dou início a este livro no dia 14 de Julho de 1958, de regresso do Liceu Pedro Nunes, onde li a minha passagem para o 4.º ano liceal. Tenho 12 anos. Talvez seja por

Conclui na 12.ª página



Max Leão Esaguy Wartenberg

GOVERNADOR CIVIL

ESTEVE em Lisboa durante alguns dias a tratar junto de vários Ministérios e Serviços de assuntos de interesse para o Algarve o sr. dr. Baptista Coelho, governador civil da nossa Província.

NO DESFILE INTERNACIONAL DE SAGRES PARTICIPARÃO VELEIROS DE VINTE PAÍSES

UM dos números mais empolgantes das comemorações henriquinas será sem dúvida o desfile de navios de todos os países frente ao promontório de Sagres, no dia 7 de Agosto. Esta manifestação, que significa o preito da marinha mundial à memória do impulsor das descobertas, vai ser valorizada com a presença de vinte veleiros de outros tantos países, entre os quais a Rússia, que aproveitam a sua passagem pela costa portuguesa para se associarem à homenagem ao Infante e lembrarem que foi a vela que audaciosamente cruzou os mares.



INFANTE D. HENRIQUE (do livro dedicado à «Majestade Fidelíssima de El-Rey Nosso Senhor», por Cándido Lusitano).

Os barcos partem de Oslo no dia 13 de Julho para uma corrida marítima até Ostende, organizada pela Associação Internacional dos Navios-Escolas, com sede em Londres. Daquela cidade continuarão a viagem para Nápoles, onde se efectuarão as regatas olímpicas, passando em Sagres, para tomarem parte no desfile internacional, no dia 7 de Agosto.

CONGRESSO DOS BOMBEIROS PORTUGUESES

No domingo esteve em Faro o sr. Moura e Silva, presidente da Liga Portuguesa dos Bombeiros, que, acompanhado dos srs. dr. Mário Lister Franco, presidente da assembleia geral da Associação dos Voluntários «Cruz Lusa» e membro da Comissão de Turismo; capitão Lopo do Carmo, comandante dos Bombeiros Municipais de Faro e Herculano Herdade, comandante dos Bombeiros Voluntários da mesma cidade, conferenciou com o sr. dr. Gordinho Moreira, presidente da Câmara Municipal sobre assuntos referentes ao Congresso dos Bombeiros Portugueses que se realizará, na capital do distrito, de 14 a 17 de Julho.

Ficou assente que o Congresso terá por início missa ao ar livre no Largo do Carmo e além das sessões

Conclui na 12.ª página

Conclui na 12.ª página

A saúde é a maior riqueza

A LIMPEZA DOS DENTES

A limpeza dos dentes deve ser feita várias vezes ao dia. Condém usar escovas de cerdas resistentes, capazes de retirar de entre os dentes os resíduos alimentares e os depósitos de tártaro.

Escove os dentes, friccionando-os com a escova, durante alguns minutos, em todas as direcções.

CRÓNICA DE FARO

por MÁRIO ZAMBUJAL

O PROBLEMA DA MENDICIDADE

FARO é a capital da Província. O centro nevralgico. O contróle. A casa das máquinas. Devido à sua maior extensão em relação às demais localidades do distrito, os problemas tomam aqui uma amplitude relativa, proporcional, lógica. Quanto maior é a parte inchada mais se nota o inchaço.

De uma forma geral, porém, os problemas são comuns. O que acontece é que por cá, encontrando maior base de sustentação, dilatam-se. Passam do seis por nove ao formato de postal. Colorido. Cores escuras.

A questão da indigência, agora agitada no decorrer da visita, que aos representantes da Imprensa foi proporcionada, às futuras e modelares instalações do Albergue Distrital, não é um problema exclusivo da cidade. É de toda a Província. Mas em Faro será, porventura, mais nítido, mais evidente, mais angustiante. No cinema cóscopo vê-se melhor.

Não vou dizer que fazendo assim, ou procedendo assado, temos o caso resolvido. O que digo é que nós, público, nós, população integrada nas características da portuenseíssima cepa sentimental e chorona (cepa torta), temos largos dividendos na responsabilidade de ele se encontrar ainda no calhamaço dos assuntos pendentes.

É certo que fazemos caridade. Mas é uma caridade cega, destrambelhada, sem rei nem roque. A nossa esmola é uma dádiva ao acaso, que nunca proporciona uma distribuição racional pelos que precisam. Dá-se — simplesmente. Não podemos saber se o pedinte a quem a damos foi o mesmo para quem convergiram a maioria das outras dádivas. Como não podemos saber se aquele a quem negamos o nosso auxílio com um já saturado «tenha paciência!...», foi o mesmo a quem

toda uma santa e piedosa população levou o dia a ministrar igual conselho, o que acaba por ser um desafio à paciência.

Recordo-me que nos meus tempos de garotinho de escola havia quem se divertisse a deitar à turba da miudagem que nós éramos, mancheias de rebuçados. «A rebanhita» — era o termo. Pois bem: eram sempre os mais latagões ou os mais matreiros que se banquetevam com as gulodices, em detrimento dos menos destros ou providos de engenho.

Também são ao acaso as esmolas que nós damos. E muitas vezes são aqueles que mais desesperadamente carecem de auxílio que não logram artes de carregar no botão que faz ferver a caldeira do nosso sentimentalismo. E quem nos condói são os que necessitam menos, dispõem de uma técnica profissionalizada, calculista, pensadinha. Destes sai a tal classe de mendigos (de que tomamos conhecimento com um espanto indignado e ingenuo) que ameaha contos de réis ao canto do baú. É o escol especialíssimo dos magnates da pedincha.

De modo que assim, como dizia o outro, nem o nosso pai morre nem a gente almoça. A esmola directa que nós damos não remedeia o problema do indigente, e agrava cada vez mais o da cidade, desfeitando-lhe o rosto como uma chaga purulenta.

O caminho é só um, salvo mais esclarecida opinião: o de deixar ao cuidado das instituições legalmente destinadas a esse fim, a assistência aos desprotegidos da fortuna. E fazermos convergir para essas instituições o produto da caridade pública, pois são elas que melhor poderão realizar a nossa intenção de bem-fazer.

Numa altura em que o problema da mendicância está a merecer do Governo a maior atenção, necessário se torna que a população se compenetre do decisivo papel que na resolução do mesmo lhe cabe.

Creio que a auto-satisfação e a tranquilidade de consciência que nos advém de auxiliar o próximo será igual de uma forma ou de outra. É que a canalização das nossas esportulas para as obras de assistência só poderá desagradar àquela espécie de piedosos (são os menos, mas também os há) que fazem da esmola uma pública e impante demonstração dos seus misericordiosos predicados. São os que estendem uma morena moeda de cobre com o gesto largo e imponente de quem salva uma casa de família. O gesto é tudo.

E conhecida a anedota daquele generoso benfeitor que, deparando com um pobre tiritando de frio, se condeou e lhe disse num tom de voz sonoro e compungido: «Tome lá para um sobretudo!». E deu-lhe um botão.

ARMAÇÃO DE PERA ANA BÁRBARA ROQUE AGRADECIMENTO

João Rodrigues Roque, seus filhos, noras, genros e netos, na impossibilidade de poderem agradecer pessoalmente, ou por escrito por desconhecimento de nomes e moradas, a todas as pessoas que de qualquer modo participaram no seu profundo desgosto e acompanharam à sua última morada a sua chorada esposa, mãe, sogra e avó, a todos vem por este meio exprimir o seu mais profundo reconhecimento.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Esteve em Lisboa onde foi recebido pelo sr. director-geral dos Desportos com quem tratou de assuntos respeitantes ao Clube Náutico do Guadiana, o sr. João Ilídio Setúbal, dirigente desta prestante e prestigiosa colectividade.

Esteve em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria do Carmo Faustino, esposa do sr. Natércio dos Reis Faustino, nosso assinante em Alçês.

Em viagem de negócios esteve em Lisboa o nosso assinante sr. Alfredo António Martins.

Em goso de férias, encontra-se em Vila Nova de Cacela o nosso assinante sr. António dos Santos Domingos.

Com sua esposa, esteve na sua propriedade no sítio das Hortas (Vila Real de Santo António), o nosso assinante na Amadora sr. João Pedro Correia, que se encontra quase restabelecido da grave doença que o acometeu.

Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. major António dos Santos Gonçalves; Viriato Rodrigues Miguéis, funcionário superior da «Robbialac» e Joaquim Dias.

Está em Lisboa o nosso assinante sr. Manuel Segura.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Loulé teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Beatriz Candeias Cabrita Matias, esposa do sr. Domingos Cabrita Matias, funcionário da agência do Banco Nacional Ultramarino naquela vila.

Em Nampula (Moçambique) deu à luz um menino a sr.ª D. Florinda do Sacramento Matias, esposa do nosso assinante naquela localidade sr. 2.º sargento Aníbal de Oliveira Matias.

Casamentos

Em Lisboa realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria de Lurdes Neves Dias, natural de Tavira, com o nosso assinante sr. Vítor José Camões Castanho Soares, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública em Leiria. Parainfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Celeste Apolinária Simão e o sr. Rui de Matos Nunes da Silva, e por parte do noivo, a sr.ª D. Aldomira C. Soares e o sr. António Correia Soares. O novo casal fixou residência em Lisboa.

Na ermida de Santa Teresa, nas Caldas de Monchique, realizou-se o

Trespasa-se

A Papelaria Portuguesa em Faro em virtude dos proprietários não poderem estar à frente do ramo. Boas vendas, clientela certa e óptima existência.

Aceitam-se propostas por carta.

casamento da sr.ª D. Isabel da Silva Alves Afonso com o sr. José Casca da da Silva Freitas, industrial em Lagos. Foram padrinhos, da noiva, seus tios sr.ª D. Alice da Piedade Penha de Almeida e Silva e sr. Rafael Inácio da Silva, e do noivo, seus pais, sr.ª D. Maria do Carmo Casca da da Silva Freitas e sr. António da Silva Freitas. A cerimónia, que se revestiu da maior intimidade, foi celebrada pelo rev. José Jorge de Melo, seguindo-se-lhe um finíssimo copo-d'água.

Doentes

Tem estado enferma a sr.ª D. Maria Guilhermina Wadington de Mattos Parreira, esposa do nosso assinante sr. dr. João Emiliano de Mattos Parreira, chefe da Delegação Aduaneira de Olhão.

A fim de dar entrada no Hospital de Santa Marta, seguiu para Lisboa, bastante doente, a sr.ª D. Maria José Martins Pereira, esposa do sr. tenente Rafael Pedro Pereira, presidente do Grémio dos Industriais de Panificação do nosso distrito.

José Isidro Vieira

Construtor Civil em - Armação de Pera -

Informa que se encarrega de todas as obras de construção civil com esmerado acabamento, fornece orçamentos grátis e tem um depósito para venda de todos os materiais de construção a preços sem competência.

CONCERTO EM LOULÉ

a favor do monumento ao dr. Bernardo Lopes

O Cine-Teatro de Loulé realiza-se na sexta-feira o anunciado concerto a favor do monumento ao dr. Bernardo Lopes. Colaboram os distintos artistas D. Isaura Pavia de Magalhães, em violoncelo e D. Maria Campina, em piano e José Eurico Lisboa, barítono, que serão apresentados pelo sr. dr. Joaquim Magalhães.

CASA

Aluga-se com nove boas divisões e todas as comodidades modernas.

Informa-se na Avenida da República, 119, em Vila Real de Santo António.

Carpintaria Mecânica

Francisco José Lopes Armação de Pera

Encarrega-se de todos os trabalhos de marcenaria e mobiliário. Orçamentos grátis para todos os trabalhos relacionados, feitos em «Tabopon» em mobílias e forros de casas, etc.

Materiais de Construção

BENTO ALVES DUARTE, construtor civil em Armação de Pera, informa os habitantes das povoações circunvizinhas que tem em depósito todos os materiais necessários à construção civil a preços sem competência. Encarrega-se de todas as obras.

Todos os interessados podem consultar sem qualquer compromisso.

SCOOTER

Da afamada marca alemã TRIUNFO, em estado novo, vende-se.

Em exposição na Rua Alexandre Herculano, 11 — TAVIRA.

JOSÉ DE ARAGÃO BARROS

CORRESPONDENTE BANCÁRIO
Fornecedor das indústrias de Pesca e Conservas
Armazéns: Rua do Caminho de Ferro, 24-26
Escritório: Avenida da República, 86-88
Telefone 66 OLHÃO

BANCO DO ALGARVE

FARO
DIVIDENDO DE 1959
Avisam-se os srs. Accionistas que se encontra a pagamento a partir do dia 1 de Abril de 1960 o dividendo do exercício de 1959, cuja importância líquida de impostos é a seguinte:

Para as acções nominativas 4\$20
Para as acções ao portador 3\$35
O pagamento terá lugar em todos os dias úteis durante as horas de expediente.

MANUEL OLIVEIRA ROSA

DESPACHANTE OFICIAL
Telefones { Residência 223
Escritório 263
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LOTAS DO ALGARVE

de 17 a 23 de Março	
Tavira	
Artes diversas	59.785\$00
Santa Luzia	
Artes diversas	25.554\$00
Cabanas	
Artes diversas	4.991\$00
Quarteira	
Artes diversas	155.904\$00
Armação de Pera	
Artes diversas	59.607\$00
Portimão	

TRAINEIRAS:	
Oca	11.600\$00
Estrela de Maio	10.400\$00
Farihão	7.850\$00
Sr.ª do Cais	5.400\$00
La Rose	5.480\$00
Pérola do Arade	2.850\$00
Maria Benedito	2.700\$00
Sol	2.650\$00
Virgem de Guie	2.400\$00
S. Paulo	1.880\$00
Arrifana	1.850\$00
Pérola Algarvia	1.680\$00
Briosa	1.450\$00
Total	56.170\$00

RADIOTELEFONES R. C. A.

Apareceram agora estes famosos auxiliares da pesca da sardinha e do biqueirão. Mais baratos do que os aparelhos similares da concorrência.

Alto rendimento de potência
Construção simplificada
Assistência técnica mínima

Agente Geral no Algarve:
Rádio Reparadora do Sul
Faro Olhão

NOVIDADE LITERÁRIA

Dentro de dias é posto à venda o novo livro de A. Vicente Campinas
"A PROVA REAL"
CONTOS
com desenho da capa do artista vila-realense José Casimiro Lima.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 17 a 23 de Março

ENTRADOS: Alemão «Hestia», de 1.687 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; Portugueses «Maria Christina», de 549 ton., «Mira Terra», de 562 ton. e «São Macário», de 1.089 ton., todos de Lisboa, vapores; Inglês «Cornrake», de 640 ton., de Bristol, com folha de flandres.

SAÍDOS: «Hestia», com alfarroba triturada e conservas para Hamburgo, Roterdão, Bremen e Antuérpia.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, como os anteriores, um inolvidável acontecimento cinematográfico, *Sissi e o destino*, com Rommy Schneider (Sissi). (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, o maior e mais premiado filme espanhol de todos os tempos, *Amores Reais* (Donde vás, Alfonso XII?), com Paqueta Rico e Vicente Parra. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, *A Miada*, com Rommy Schneider (Sissi), num papel diferente, mas radio-so de simpatia. (Para 12 anos).

SELOS

USADOS — aos centos — compra mesmo colados

— nos envelopes —

Rua Dr. Oliveira Salazar, 4
Vila Real de Santo António



HOTEL INTERNACIONAL

RUA DA BETESGA, 3 — LISBOA 2
Telef. P. P. C. 31913 Teleg. Honal

Situado em pleno Rossio. Junto aos parques de estacionamento de automóveis e próximo dos Serviços Públicos, das gares e dos cais. Belíssimas e confortáveis instalações. Óptimos quartos simples e com banho privativo. Todos os aposentos com águas correntes e telefone. Esmerado serviço de mesa. Preços acessíveis.

O HOTEL QUE TODO O ALGARVIO DE BOM GOSTO DEVE PREFERIR



SOCIEDADE DE LITOGRAFIA E VAZIO, L. DA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FÁBRICA MECÂNICA DE LATAS PARA A INDÚSTRIA DE CONSERVAS
LITOGRAFIA SOBRE FOLHA DE FLANDRES
DEPÓSITO DE FOLHA DE FLANDRES, ESTANHO E CHUMBO

Telegramas: "SOLIVA" - Telefone P. P. C. 47 - Apartado 25

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PORTO-LISBOA

AGÊNCIAS EM:

Almada, Aveiro, Beja, Estarreja, Évora, Fafe, Faro, Figueira da Foz, Lagos, Monção, Montijo, Mortágua, Póvoa de Varzim, Riba d'Ave, Santo Tirso, São João da Madeira, Tondela, Vila Nova de Famalicão, Vila Real de Santo António, Horta (Faial), e Ponta Delgada (São Miguel), Açores.

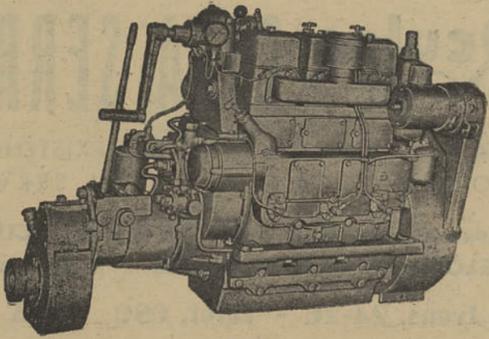
DEPENDÊNCIAS URBANAS NO PORTO:

Ceuta, Mouzinho da Silveira, Rua de Sá da Bandeira e Padrão.

DEPENDÊNCIAS URBANAS EM LISBOA:

Alcântara, Almirante Reis, Alvalade, Avenida da Liberdade, Campo d'Ourique, Conde Barão, Corpo Santo, Martim Moniz, Poço do Bispo, Praça de Londres, Restauradores, Saldanha e S. Sebastião da Pedreira.

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS «MARNÁ»



DE 12, 24 E 36 H. P.

- Os motores de maior venda na Noruega
- Alta qualidade e grande economia
- Camisas substituíveis
- Refrigeração por água doce
- Simplicidade e longa duração

Entregas imediatas, em exposição nos Representantes exclusivos:

MOTODIESEL, LIMITADA

Rua de S. Paulo, 242-244 — LISBOA

TELEFONES 23938-33938

NEODON

plástico líquido com as propriedades do nylon,

o revestimento ideal, elástico, resistente ao desgaste, às temperaturas, à intempérie, aos agentes químicos e à corrosão, para soalhos, máquinas e aparelhos, cimento, madeira, embarcações, aviões, etc. — e para satisfazer às maiores exigências. Patentes em muitos países.

Concedem-se agências

NEODON NEODON-LACKFABRIK HELMUTSALLINGER
KRUMBACH/SCHWABEN, Alemanha

Importadores:

AGÊNCIA COMERCIAL, LDA.
Apartado 2136 LISBOA-2

ARREMEDOS DE GAROTOS em S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — Há dias, numa tertúlia de café, ouvimos um proprietário local queixar-se de que alguns alunos do Externato de S. Brás num completo desprezo pela propriedade alheia e manifestando uma total ausência de educação e consideração pelo próximo, danificavam as árvores da sua horta e insultavam o hortelão quando este, na sua missão de zelador e tratador da propriedade que lhe está confiada, os repreendia pelos seus desmandos. Igualmente o jardineiro responsável pelo tratamento e conservação do jardim público de S. Brás de Alportel deu conta ao vereador superior que tais «meninos» vão para aquele local praticar estragos, pisar flores, e canteiros e que o insultam quando são chamados à ordem. Tal assunto, pela sua gravidade, foi imediatamente tratado em sessão camarária e decidido solicitar aos proprietários do Externato que informassem os seus alunos que todos aqueles que fossem surpreendidos em delicto de destruição dos bens particulares ou municipais seriam imediatamente detidos e castigados com sanções pecuniárias a pagar por seus pais ou encarregados de educação. Sabemos que os proprietários daquele estabelecimento de ensino prometeram a sua melhor colaboração e não hesitarão em expulsar todo aquele que não quiser observar as normas de conduta que regem os que, ordeiramente, vivem em sociedade.

Isto é um triste exemplo dos tempos que correm e em que tem uma grande dose de responsabilidade certa literatura género livrinho de bolso de capas profusamente ilustradas com cenas de violência e de lascívia, as chamadas colecções F. B. I. ... etc., que ocupam muito do tempo que estes rapazes deveriam dispensar ao estudo das lições; para nós já é vulgar vê-los a maior parte da tarde nos cafés locais agarrados a essa detestável literatura (que nem sequer consegue ser razoável literatura policial) quando deveriam despendar esse tempo com a preparação das lições para o dia seguinte. Evidentemente que como complemento dos ensinamentos que colhem nesses livrinhos de capa ilustrada, resolvem os «pirralhos» transportar para a prática aquilo que leram e então o resultado é a mais elementar falta de respeito por tudo aquilo que tanto tempo leva a criar e que tantas cansaças custou.

Há cerca de um ano um grupo de rapazes entre os 18 e os 26 anos tornou-se notado pelos desmandos que praticava dado que tudo servia

para manifestar os seus instintos de destruição: antenas de rádio e espelhos retrovisores de automóveis e furgonetas, chapas de estacionamento de automóveis de aluguer, lâmpadas de iluminação pública partidas, etc. Devido a intervenção policial, as proezas desse grupo terminaram imediatamente embora, em nossa opinião, não recebessem o castigo devido, uma vez que se sabia quem eles eram; os seus desmandos não causaram muito espanto porque se tratava de gente que jamais abriu um livro recomendável depois de ter abandonado os bancos da escola. Porém, agora, o assunto afigura-se-nos de mais gravidade uma vez que estamos em presença de alunos de um estabelecimento de ensino secundário e pertencentes a famílias bem colocadas em S. Brás de Alportel. Este estado de coisas não se circunscreve apenas à nossa terra porque nos informam que em Faro, grupos de «meninos engratados» investem contra os automóveis estacionados e subtraem tudo o que podem.

Porém, no que diz respeito a esta terra e para acabar com as actividades destes «pimpolhos» somos os primeiros a reconhecer que a Câmara Municipal só pode agir dentro dos limites estritamente legais, isto é: detendo os prevaricadores e multando os pais. Porém, do nosso ponto de vista prático, julgamos que se a esses vandalozinhos fossem ministrados uns sonoros bofetões, as suas proezas hortícolas e jardineiras depressa cairiam no esquecimento.

E era um ar que lhes dava a esses arremedos de garotos.

Dario N. N. Pereira

N. R. — Devido à falta de espaço, só hoje nos é possível inserir este artigo, que estava composto há um mês. As providências da Câmara Municipal, a que aludimos, surtiram o devido efeito, e embora o assunto pareça ter perdido a oportunidade não hesitamos em o dar à estampa porque, infelizmente, parece um problema de permanente actualidade.

AUXÍLIO às vítimas de Agadir

Uma comissão composta de elementos do Círculo Comercial e Industrial de Olhão e do Sporting Clube Olhanense, propôs-se angariar fundos para os sinistrados algarvios, da catástrofe de Agadir. Com esta finalidade, grupos de meninas acompanhadas por fillados do Grupo n.º 6 dos Escuteiros de Portugal, percorreram no domingo aquela vila recolhendo donativos em dinheiro.



Centro Consultivo Químico Industrial, Lda.

Rua do Matadouro, 17-19

Telef. 335 e 417

FARO

A TÉCNICA MODERNA AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

Distribuidores gerais no Algarve de:

EFA-ACEC — Motores eléctricos, Transformadores, Electro-bombas, Ventoinhas de forja, Esmeriladoras.

COVINA — Lã e seda de vidro, a granel, em mantas e em coquilhas, para isolamentos térmicos. Lâmpadas fluorescentes.

LUIZ GONÇALVES & IRMÃO, LDA. — Caldeiras de vapor de todos os tipos.

TABOPAN — Madeira prensada.

MEC — Manómetros e termómetros industriais.

EXCELSIOR — Tintas de todos os tipos para todos os fins.

Mantemos um permanente stock de equipamento industrial diverso

Concedemos sub-agências locais nas zonas disponíveis

MÁQUINAS para todas as indústrias

NOVAS E USADAS

Tornos mecânicos, Limadores, Engenhos de furar, Máquinas de frezar, Balancés mecânicos e manuais, Serras de fita e de disco, Veios de aço polido e calibrado de 16 a 120 mm, Chapas em aço macio de 2 a 130 mm de espessura, Varão de aço macio de 40 a 400 mm e Chumaceiras de rolamentos e de bronze

COMPRA E VENDE:

Pinhol, Gomes & Gomes, L. da

TELEFONE 660410

Rua Vieira da Silva, 6 a 10

LISBOA - 3

FESTAS DA VILA EM OLHÃO?

Conclusão da 1.ª página

ao fim que temos em vista e por ela arriscarmos uns passos.

Divagação após outra, tropeçamos nesta hipótese: se se conseguisse, como é de esperar, realizar cativantes festejos de S. João, prolongados e de projecção, o turista fascinado pela nossa luz e clima, aqui certamente acorreria na melhor altura do ano, e mais tarde voltaria com aliciada companhia, a pagar o seu tributo à capacidade da nossa gente.

Esta ideia não difere da utopia, conhecido o habitual indiferentismo que nos rodeia. Condimentada porém com nova dose de imaginação, ainda se não desviará muito da fantasia, mas pensando melhor... talvez já se lhe vislumbre vias de realização. Ora vejamos!

A nossa Avenida da República que dispõe dum passeio central de cerca de 10 metros de largo, pode aproveitar-se para a efectivação de festas em grande escala. Com a facilidade que há da sua vedação ser feita com pouco pessoal, numa extensão de 300 metros, constitui óptimo recinto para a montagem de estrados de dança, variedades cénicas e concertos, bazares e «stands» publicitários e de actividades de Olhão, tanto da sua capacidade industrial, como espiritual. Recinto esplêndido ainda para a realização de gincanas, tanto de motos e «scooters» como de automóveis, ou... até de trens e «charrets».

Dispõe-se ainda da Ria Formosa, grande braço de mar onde se poderá praticar (e já se tem praticado) uma infinidade de exhibições náuticas, desde o «water-polo», até à natação e corridas de canoas, de bateiras e barcos de vários tipos, quer de remo quer à vela. Recinto junto do mar não falta também, pois o molhe da doca velha torna-se excelente vedação natural de algumas modalidades náuticas.

E' tradição nos bairros típicos levantarem mastros cobertos de marcelas, à volta dos quais se dançava dia e noite, de Santo António a S. Pedro.

Avenida, ria e doca, são excelentes fontes inaproveitadas a aproveitar.

Parece que as festas começariam bem na véspera de Santo António, 12 de Junho, com concursos de mastros e cantares, e bailes na Avenida. Pouco depois surgia a data em que as tropas de Napoleão aqui começaram a ser batidas, 16 de Junho, e entrava-se em S. João, S. Pedro e Rainha Santa, que coincide com o aniversário natalício do poeta João Lúcio, figura a todos simpática e que seria justo homenagear. E que melhor se faria para homenagear o poeta de Olhão, que a realização de jogos florais? Em S. João e S. Pedro efectuar-se-iam exhibições de ranchos ou marchas regionais. Tradicionalmente «luta-se» com carretilhas na Avenida naquelas noites e queima-se muito fogo, que prende a atenção de grandes massas populares,

que avançam e recuam como onda, consoante a força do tirotoio. Aniversário cuja data fica dentro deste período de festas e que seria bom lembrar, é o do dr. Pádua, figura que apesar de pouco falada e conhecida, foi o fundador da primeira banda de música de Olhão e exímio pianista. Uma audição de piano, de harmónica e de instrumentos de corda por bons amadores que temos, encheria bem uma cálida noite olhanense.

Se se verificasse ser possível prosseguir nos festejos até à data comemorativa do nascimento do abnegado lobo do mar que foi o Patrão Joaquim Lopes, que ocorre em 19 de Agosto, isso seria o ideal. Encerrariam as festas com uma homenagem à figura prestigiosa do olhanense que oferecia a sua vida a todo o momento para salvar a do próximo e isso poderia constituir um final apoteótico. Aquele simpático salvador de vidas, querido como é de todos os olhanenses, certo teria ambiente para vistosas cerimónias em terra e no mar. O efeito que se poderia alcançar deste acontecimento, associando todas as entidades que se prontificariam a mais condigna homenagem, poderia ser de deslumbrar.

No âmbito das actividades espirituais caberia bem, além dos jogos florais, das homenagens apontadas e de outras a integrar, exposições de aves canoras e ornamentais,

Os C. T. T. no Algarve

Por que não se constrói novo edifício para a estação de Lagos

Acerca da local em que nos referíamos à necessidade de se dotar Lagos de um novo edifício para os CTT, informa-nos a respectiva Administração-Geral que os seus Serviços de Edifícios e Mobiliários têm diligenciado no sentido de obter terreno que reúna as condições necessárias para a construção do referido edifício, sem que até agora o tenham conseguido. O problema apresenta-se difícil dadas as dificuldades inerentes à localização e características de que deve revestir-se o imóvel.

O atraso de correspondência entre Alverca do Ribatejo e Faro

Acerca da reclamação do nosso assinante sr. Vítor Venâncio, sobre o atraso na entrega de correspondência de Alverca do Ribatejo para Faro e vice-versa, informa-nos a Administração-Geral dos CTT que as averiguações feitas com base nos sobrescritos facultados demonstram que o atraso na recepção das correspondências procedentes de Faro, teve origem em faltas de ligação da ambulância Sul II com a Leste I, em Lisboa; quanto à carta expedida de Alverca para Faro, não foi possível apurar os motivos da demora, por se tratar de correspondência ordinária, cuja passagem não fica assinalada em qualquer dos sectores por onde a mesma transita.

Por conveniência urgente de serviço, foi transferido da CTF de S. Brás de Alportel para a de S. Bartolomeu de Messines, o operador sr. António José Dias Pereira.

A seu pedido, foi transferida, da circunscrição de exploração da Estremadura para o núcleo de reserva de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Martinha Rodrigues Madeira, operadora de reserva.

pintura e desenhos de amadores, escultura e talha e trabalhos afins, canicultura, artesanato, numismática e arqueologia, possivelmente floricultura, etc., tudo dentro das possibilidades do meio, mas com arte que impressionasse e deixasse ao forasteiro e turista um convite irrecusável.

Encher a Avenida de «stands» publicitários das grandes actividades da indústria nacional e do comércio internacional afigura-se-nos fácil.

Festejos desenrolados no litoral algarvio em pleno Verão, estação em que os turistas procuram o pitoresco e a frescura das águas das nossas praias, batidas por um sol que acaricia, parecem fadadas para o sucesso. O pitoresco poderá oferecer-se (como inúmeras vezes tem acontecido), através da alegria expansiva e contagiante das olhanenses nas festas dos Santos Populares, em que se fazem as «sortes» e se queima a alcachofra. A frescura oferecem-na prodigamente as praias de fino areal que defronte de Olhão se estendem a poucos minutos de barco vogando em mar manso.

Efectivamente as festas de Olhão constituiriam óptimo derivativo ao roteiro do turista que vem a Portugal, porquanto, se bem que as curiosidades daqui se não contem pelo sem-número, as que existem não deixam contudo de merecer a observação do forasteiro. A juntar ao cenário único do cubismo arquitectural do seu casario dum branco que o sol resplandece a ferir a vista desprevenida, as ruínas típicas do Olhão antigo que dão a sensação de se pisar terra mourisca, o que associa a ideia das moiras encantadas, cujas lendas dominam todo o nosso Algarve.

E vamos travar o nosso ímpeto, na certeza porém de que tudo o que se aponta é realizável, apenas carecendo do entusiasmo dum comissão de comando que mobilizasse a acção de todas as agremiações de Olhão e injectasse uma euforia de renascença nos braços de trabalho que haviam de elevar a nossa capacidade realizadora a realização concreta.

O alojamento dos invasores havia de ser assegurado pela hospitalidade da população.

Assegurar-se-ia instalação em parque de campismo para o turista económico, em extenso pinhal pouco distante de Olhão.

Estabelecer-se-ia roteiro da região, passando pelo Cerro de S. Miguel e da Cabeça, que se apresenta como resíduo de aldeia troglodita, perfurado por inúmeras galerias e furnas.

Ainda que se não realize o que visionamos, satisfaz-nos apresentar

A. Vieira Rodrigues

Import - Export

Exportador do figo selecto do Algarve

— marca «Catalina» —

Conservas e Peixe

Escritório e Armazém:

Rua Augusto Rosa, 32-34

Telef. Aníguas. Telef. 35345

LISBOA

Armazéns de frutos:

ARMAÇÃO DE PERA

Algarve Telef. 4

MASERATI

A vela de ignição preterida pelos campeões de todo o Mundo

Representantes:

F. Pereira (Herdeiros), Lda.

22-Rua da Conceição da Glória-24

Telefones 29763-20127-23115

LISBOA

Papelaria Paula

— DE —

FRANCISCO C. PAULA

PAPELARIA - LIVRARIA - TIPOGRAFIA

Comissões e Consignações

Editores do "Jornal de Lagos"

LAGOS

um esboço que nos parece sensato e nos liberta dum imposição do nosso pensamento.

Manuel Domingos Terramoto

EFI

PISTONS
CAMISAS
SEGMENTOS
PARA TODOS OS TIPOS DE MOTORES

Depositários no Algarve

FIAL

Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.
Largo do Mercado FARO

Artigos de Escritório e Escolares, Brinquedos, Papéis, Revistas e Tabacos

Encontram-se aos melhores preços na

PAPELARIA LUSITANA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

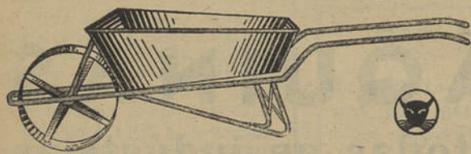
Refrigerantes de Sumos de Frutos

Marca muito conhecida, fabricada em Lisboa e de larga venda em todo o País.

Aceita representante geral para o Algarve que disponha de eficiente organização distribuidora.

Resposta urgente à administração deste jornal — N.º 100.

CARROS DE MÃO, METÁLICOS TIPO FORTE



E' este o auxiliar ideal para grandes trabalhos, Construção, Estradas, Barragens.

Quem tiver estes trabalhos, peça já cotações. Não comprará um carro barato, mas sim o melhor.

O fabricante: **ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA**
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 143

JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

mais numeroso, o dirigente soviético não podia deixar de fazer uma digressão política.

Eis a razão dos adiamentos, e dos desencontros entre Paris e Moscovo. Houve que escolher um meio termo; nem só turismo, nem só política.

E, assim, «malgré tout», De Gaulle teve de permitir alguns discursos-zinhos e Kruschef teve de aceitar alguns passeios turísticos.

O Chefe do Estado francês talvez esteja já um pouco arrependido do seu convite ao Kremlin, mas «noblesse oblige», e é bom preparar o ambiente para o próximo encontro a quatro. Por agora, sorrisos mútuos entre o Ocidente e o Leste e dentro de um mês, veremos...

Mateus Boaventura

Óculos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR!

COMPRANDO NA CASA SERRA ÓCULOS E RELÓGIOS, COMPRA MELHOR E MAIS BARATO

Rua Ivens, 24-26 - Telef. 680 - FARO

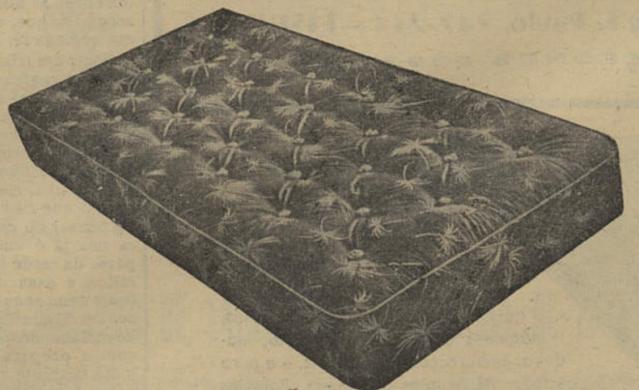
NÃO CONFUNDA; colchões de molas sempre e só:

MOLAFLEX

o expoente máximo da INDÚSTRIA NACIONAL

Exija colchão MOLAFLEX, com etiqueta desta firma e sua garantia de 10 anos.

MUITA ATENÇÃO ÀS IMITAÇÕES...



Em oito anos a MOLAFLEX forneceu mais de 30.000 colchões!
Adquira um e no mínimo de DEZ anos verá o conforto do MOLAFLEX

Peça uma demonstração a:

EMILIANO DA CONCEIÇÃO VIEGAS — Vila Real de Santo António

Sociedade de Conservas Aliança, L.ª

Avenida 24 de Julho, 4-2.º E. — LISBOA

Conservas de peixe nas acreditadas marcas:

BON APPETIT — GNOMOS

TARECO — DOIS IRMÃOS — SOTA VENTO

Fábrica em

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DE LAGOS

O Grémio da Lavoura desperta para o que a boa razão aconselha?

CONSTA que, presentemente, há cinco locais escolhidos para o armazém de desinsectização de figos a construir em Lagos.

Tal, originado ou não pela ideia do signatário, é algo digno de registro posto que o pedido do Grémio da Lavoura local para fornecimento de água para o Xinicato é prova evidente que estava assente a localização ali.

Não me congratulo com a localização próximo de Lagos por não vir a ser utilizado o meu terreno, congratulo-me sim, porque é de admitir que o armazém regional, diga-se assim, servirá tanto melhor quanto mais centralizado em relação à área do concelho, e, localizado que fosse no Xinicato, ficaria descentralizado de verdade, e mais dificilmente seria fiscalizado pelas entidades que superintendem, quer dos organismos superiores, quer mesmo dos locais, posto que é de conceber que os corpos gerentes do Grémio da Lavoura local que orientarão os respectivos serviços, pelo menos de início, tenham a sua residência em Lagos.

Não sei se em qualquer dos cinco locais escolhidos está compreendido algum que abranja o terreno que o sr. José Augusto de Brito Cabral possui próximo à estação do caminho de ferro, que se afigura de utilizar, pela localização, e não oferece condições para qualquer cultura. Sendo o sr. José Cabral uma das pessoas mais abastadas de Lagos decerto não regatearia facilidades, sendo possível que ofertasse o terreno preciso para a construção do armazém em causa, e, até mesmo, algo mais para qualquer outra obra de carácter social, pois que fazendo-o, ligará o seu nome à terra que o viu nascer, perpetuando a memória de seu falecido pai, o dr. Cabral, que, como médico distinto que foi, deixou o seu nome bem vincado a esta Lacóbriga que se mais não tem progredido é porque a ingratidão de seus filhos para tanto tem contribuído.

Estão todos a tempo de remediar o mal causado, e então que se unam sem distinção de classes ou categoria, para que a acção se faça sentir dentro dos princípios que a boa razão aconselha.

Batalhão de Caçadores 4 — Não restam dúvidas que a extinção do B. C. 4 é um facto, pois já foram convidados a declarar para onde desejavam ser transferidos os sargentos que fazem parte do mesmo, crescendo a criação de uma comissão liquidatária que ultimarà a unidade.

A estratégia militar não pode obedecer ao sabor deste ou daquele, desta ou daquela localidade, depende de um conjunto de factores que obedecendo a um plano único, não pode deixar de ter em atenção os interesses nacionais e até mesmo internacionais, visto que cada nação não pode alhear-se por completo aos problemas das nações vizinhas ou mesmo distantes a que a prática aconselhe ligação.

Mas apesar de tudo isto que é para considerar, antevejo algo que proporcione a Lagos a alegria de viver, pela presença de militares que façam reviver o passado do glorioso Infante D. Henrique, Gil Eanes e tantos navegadores que levantaram bem alto o nome de Portugal.

Afiguram-se-me presentes na baía de Lagos, navios como o escola «Sagres», a recordar a epopeia marítima do Infante.

Sonharei? Há sonhos que se convertem em realidades, pois é certo que uma voz íntima me segreda: «Lagos não será esquecida pelos feitos dos seus antepassados, para que os presentes e vindouros trilhem caminho que os dignifique».

Medidas camarárias — Este ano com mais razão que nos anteriores, dadas as comemorações henriquinas que devem atrair a Lagos muitos milhares de nacionais e estrangeiros, foram afixados editais no sentido de caiação e pintura de fachadas, portas e janelas dos prédios, nos meses de Março a Maio, com isenção de licença, ou no mês de Junho mediante o pagamento de licença. Findo este prazo será aplicada a multa de 80\$00 e as beneficiações feitas pela Câmara cobradas coercivamente.

Medidas acertadas e que estou convencido a edibilidade fará cumprir para evitar que prédios desde há muito construídos e habitados, não tenham ainda sofrido os retoques necessários à caiação, e outros, situados até nas artérias mais concorridas da cidade cheguem ao estado de se verem pendentes dos beirais dos respectivos telhados, plantas como as que o vulgo conhece por «pensamentos».

É certo que a propósito de propaganda turística se tem falado bastante em janelas floridas mas como estas não se podem confundir com os beirais dos telhados, sou forçado a concluir que só o mau gosto de alguns proprietários permite que as plantas daninhas se desenvolvam nos seus prédios em condições tais que despertem atenção para comentários como o presente.

Joaquim de Sousa Piscarreta

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.^{DA}

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas



são produtos

de ALTA QUALIDADE

« ZAMBRA »

... en la Sierra «El Albaicín» entre reflejos de plata, los volantes de Carmela tienen esfuavios de nácar. Y un gitano pinturero con la cara aceitunada al mirar a la flamenca de esta manera clamaba...

!Ay Carmela vida mía!
!Ay Carmela mi gitana!
Tienes los ojos tan negros, que se asemejan dos brasas que me requeman la sangre; y me sube a la garganta un torrente de sollosos que se me escapan del alma...
!Ay Carmela mi Carmela!
Carmelita la gitana, que tus volantes se «enrean» en la ropa de mi cama, y «jase» que con dolor arroje fuera las sábanas.
!Ay Carmela fuego verde!
Te echas por la cascada tu cabellera cobriza y tus carnes apretadas.
!Ay Carmela, mi Carmela!
No bailes más en la fragua, no ves que me estoy poniendo al rojo, como la llama que se retuerce y retuerce formando una vara blanda.

!Ay Carmela, no me bailes!
No me muestres más la enagua; que los encajes parecen, brillantitos y esmeraldas que me piden que los robe «pa» meterlos en mi casa. Y encerrarlos «mu adentro», colocandolas por guardia las estrellas de la noche, y el lucerito «del Arba».

!Ay Carmela no cimbrees esa cintura de palma!
Que se parece a los juncos de la ribera callada; que se mecen con la brisa y se miran en el agua, y se mueven y retuercen, y se besan y se abrazan, y bailan al triste son del canto de la cigarra.

!Ay Carmela, no me bailes!
!No me tortures el alma!
?No estás viendo la impotencia que se refleja en mi cara?

!Ay Carmela, mi Carmela!
Cuerpo de diosa gitana, cabellera como el cobre que huele a menta y albahaca.

!Ay Carmela, no me bailes, no me bailes más la sambra!
Que yo te robo y te llevo en sueños de nubes blancas, y te meto en una cueva de brillantes y de plata, y echo sobre tu cuerpo corales y espuma blanca...
... Y luego... Juntos los dos, bajaremos a la playa. Y entre corales y arena, suspiros, besos y lágrimas, formaré entre dos conchas recubiertas de esmeraldas y de diamantes «mu finos», una dulce y blanda cama donde repose tu cuerpo como una diosa pagana.

!Ay Carmela, no me bailes, no me bailes más la sambra!
No estremezcas más mi cuerpo con tu carne de gitana; que «jase» que por mis venas, corra la sangre alocada que se convierte «mu pronto» en violeta amoratada.

!Ay Carmela no recortes tu cuerpo sobre la fragua!
que me «enreco» en los encajes de tu enagua almidonada; y «jase» que con destellos de mi rabia apasionada, me entre ganas de romperlas y echarlas en la cascada, donde tu cuerpo divino se estremece entre las aguas.

!Ay Carmela no me bailes, no me bailes más la sambra!
Que soy un hombre «casao» y que tu eres casada, y no quiero que mis hijos me lo echen a la cara.

Te estoy queriendo de veras, !Ay gitanilla de «naca»...
... Que te llevaria conmigo a una cueva de plata, «pa» echarte sobre tu cuerpo corales y espuma blanca.

Ayamonte
Maria Emilia Dias do Carmo

ECONOMIA

Laranjas marroquinas para a Alemanha

FEZ-SE recentemente a primeira exportação, a granel, de laranjas de Marrocos para a República Federal Alemã. Quatrocentas toneladas de laranjas provenientes de «Loukos», plantação espanhola de Larache, foram embarcadas em Tânger, num navio espanhol, com destino a um porto francês do Mediterrâneo, de onde o carregamento seguiu em caminho de ferro até Francfort, na Alemanha. Esta experiência, tentada pelos agricultores, representa uma economia aproximada de 5 a 8 francos marroquinos por quilo, pelo facto de se ter suprimido a embalagem.

Outros transportes semelhantes estão previstos, e a companhia marítima encarregada deste primeiro carregamento prevê uma rotação de três navios especializados no transporte desta espécie de frutos, os quais carregarão todos os três dias, no porto de Tânger, 400 a 450 ton. por viagem, com destino à Alemanha.

A situação das conservas de atum e cavala nos mercados internacionais

Em Londres os preços mais baixos para algumas marcas de atum têm estimulado a procura por parte de alguns armazenistas importantes. Houve uma alta no preço do atum peruano em caixas de 48x1/4s, com procura mais activa especialmente no Norte da Inglaterra.

No que respeita à cavala nota-se em Bruxelas que Portugal continua retraído na oferta. Ter-se-ia realizado transacções de uma centena de caixas ao preço de 800 frs. b. caixa 100 1/4 club C. e F. Antuérpia. Mantém-se as cotações da cavala japonesa de 500 a 510 frs. b. caixa 100 1/4 club C. e F. Antuérpia. Este país só fornece o produto em óleo de algodão. A Noruega tem oferecido filetes em óleo de peixe a 43,85 coroas norueguesas por caixa de 50, 1/4 club 30 mm. C. e F. Antuérpia. Devido à falta de ofertas portuguesas as vendas da Noruega aumentaram consideravelmente.

Conservas em França

As alfândegas francesas e o serviço de Repressão de Fraudes determinaram que, até 1 de Janeiro de 1961, fosse autorizada a importação de latas de conserva ou semi-conserva destinadas a alimentação, mesmo se nelas não figurar, como estava prescrito, o nome do país de origem aposto por moldagem ou estampagem. No entanto, convém ter presente que as latas de conserva devem mencionar, na parte não coberta pela etiqueta, o país de origem e a data de fabrico. Mantém-se sem alterações as prescrições de etiquetagem: indicação em francês do país de origem, denominação exacta do produto, peso líquido, etc. (1.138 - C. P. P.).

Peixe fresco e congelado na Itália

A Associação Italiana de Produtores da Pesca, em nome dos industriais de conservas de peixe, procura obter a anulação do imposto sobre o peixe fresco e congelado importado no estado natural e não destinado ao consumo alimentar, mas sim a fins industriais. (B. 003 - C. I. R.)

Pesca na Venezuela

Tem registado incremento a pesca na Venezuela. Em 1958 foram capturadas (pescas marítima e fluvial) 77.214 ton., no valor de 41.624.600 bolívares, cerca de 360 mil contos.

Exportações gregas

No segundo semestre do ano findo a Grécia exportou entre outros, os seguintes produtos, mencionando-se também o número respeitante a 1958, em igual período: figos, 12.287 ton. contra 13.091, em 1958; alfarrobas, 6.153 contra 11.481; azeite de oliveira, 4.088, contra 9.338; laranjas, 10.775, contra 5.387; tangerinas, 4.105, contra 6.203; limões, 17.885, contra 6.173.

Plásticos

A produção de plásticos na Grã-Bretanha aumenta assombrosamente, de ano para ano, tendo atingido no ano findo meio milhão de toneladas.

As exportações têm aumentado paralelamente, somando no ano passado 3 milhões e 200 mil contos. A Grã-Bretanha tem exportado também as máquinas com as quais se produzem os produtos plásticos. Os principais importadores europeus, são a Alemanha Ocidental, a Escandinávia, os Países Baixos, a França e a Itália.

Visado pela delegação de Censura

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO

End. Teleg.: SALGUEIROS

Praça Luís Cipriano, 6-10 — AVEIRO

Telefones { 23.111
23.112
23.113

PESCA DO ATUM

PESCA DO BACALHAU

PESCA DA SARDINHA

PESCA DO ARRASTO COSTEIRO

Instalações de secagem e conservação de bacalhau na Gafanha (Aveiro)

Produtores de óleo de fígados de bacalhau, tipo medicinal

FROTA

5 Arrastões da Pesca do Bacalhau
2 Navios da Pesca do Bacalhau
à Linha

2 Arrastões da Pesca Costeira
2 Atuneiros
5 Traineiras

IMPORT-EXPORT

TELEG.: JORITTA

JOSÉ ANTÓNIO RITTA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FABRICANTE DE CONSERVAS DE PEIXE NAS MARCAS:

JAR, JORITA, TAMAR, PORVIR, SARDINHEIRA,
MONTE DOURO, LES JUMELLES e BROADWAY

ARMADOR DE PESCA

Traineiras: Brisa, Leste, Norte, Retrega, Tufão, Lestia, Temporal e Suestada

Fábrica em Matosinhos: Lugar da Amorosa - Leça da Palmeira

COD. ABC 5.^a E 6.^a ED.

TELEFS. 13, 111 E 224

AINDA O CASO do "Virgen del Sufrágio"

VOLTAMOS ainda ao caso da tentativa do desenganho do «Virgen del Sufrágio» por acerca desta lamentável ocorrência nos ter escrito o sr. Pedro Martins uma longa carta da qual vamos extrair o que pode constituir esclarecimento. E é isto que nos preocupa — esclarecer e saber de que lado está a razão, se dos homens que reclamam, se das pessoas que os contrataram. Não temos qualquer outro interesse, nem estamos dispostos a prolongar indefinidamente a apreciação do caso. Apenas temos reclamado que tudo se esclareça e que se averigue a quem cabe a responsabilidade do que se passou. O resto pertence ao domínio das autoridades, se é que estas encontram matéria irregular ou delitosa para intervir. Nós cumprimos o nosso dever, chamando para o caso a atenção de quem de direito, em face do alvoroço que o lamentável caso tem provocado. Cremos que ninguém nos poderá censurar por isso. Como ninguém nos pode censurar que critiquemos este ou aquele sector que se desleixa no cumprimento dos seus deveres. Resumindo: que se esclareça tudo e que se faça justiça é o que nós desejamos.

E agora vamos à carta do sr. Pedro Martins. Diz ele «que os homens alegam que o barco esteve salvo e que querem por isso o salário do trabalho que fizeram e que ninguém lhes nega, a partir do dia que se prove que o barco está salvo. Isso queria o empreiteiro — acrescenta — porque então receberia o que contratou com a minha representada e certamente pagaria aos homens. No entanto sinto ter de lhe dizer que nem todos os homens tomaram essa atitude de reclamar um salário que lhes não é devido — porque o barco não está nem esteve salvo —. Muitos outros mantêm com o empreiteiro o seu contrato inicial e estão prontos a ir trabalhar no prosseguimento dos trabalhos nas mesmas condições. Não se esqueça que estes trabalhadores assinaram novo contrato mantendo a sua oferta inicial, enquanto alguns dos outros procuram apenas um pretexto para abandonar o trabalho e receber de qualquer forma os salários, esquecendo-se que tal atitude acarretava prejuízos de diversa ordem e, sobretudo, lançava sobre gente honesta e correcta a difamação...». Acrescenta o sr. Pedro Martins que nesta difamação colaborou «O Século» e o nosso jornal, o que temos de levar à conta de apreciação precipitada e injusta, pois não nos

parece que procurar esclarecer se já difamar.

Mais adiante diz o sr. Pedro Martins: «A ignorância de alguns levava-os a julgar que podem comer a dois carrinhos. Que competência tem o vosso jornal para afirmar que a Mútua dos Pescadores nada tem que ver com o caso e que interesse tem nisso? Que tem que ver o empreiteiro com o «protesto do mar» e que é sempre feito em tais casos pelo mestre da embarcação?». E depois acrescenta que o sr. Licínio tinha tudo nos respectivos lugares e não pretende fugir a responsabilidades. «Sabe-se que quando há mais de uma entidade seguradora entre ambas discutem e acordam nas responsabilidades. Pois pode crer que é este o caso?». Temos aqui um esclarecimento a fazer. E' que na nossa ignorância

supúnhamos que a Mútua só tinha que pagar aos pescadores no exercício da pesca e não a marítimos ao serviço de outrem, desempenhando funções de salvamento de um barco encalhado. Ficamos agora a saber que os auxílios da Mútua também abrangem os pescadores quando não exercitam o seu perigoso ofício.

Diz ainda o sr. Pedro Martins que o sr. Licínio é o maior construtor naval que existe presentemente no Algarve, coisa que acreditamos e que até agora não foi posta em dúvida, pelo menos por nós. No entanto cremos que há certa distância profissional entre construtor naval e perito de salvamentos. Julgamos nós que sim, o que não quer dizer que não estejamos em erro.

E mais adiante pergunta o sr. Pedro Martins: «Quem lhe disse a si ou ao seu articulista que a manobra em que perdeu a vida (o José Carlos) foi ordenada pelo empreiteiro e não por mera iniciativa do mestre da embarcação?». Acerca desta pergunta nada podemos responder porque concretamente nada dissemos e ignoramos até quem ordenou a manobra.

E depois de umas referências aos «homens de Lagos» que verdadeiramente não sabemos quem são visto que a eles não nos referimos, acrescenta-se, na carta que estamos a ler, que os homens que reclamam ofereceram-se aos srs. Pedro Martins e Licínio, trabalhando gratuitamente se o barco não se salvasse, oferecendo-lhes o empreiteiro a paga do dobro se se salvasse o barco. Todos os homens se inscreveram e assinaram um contrato e pretenderam, «fingindo que o barco estava desenganado, extorquir dinheiro ao empreiteiro». Será assim? Nós não vimos e por isso não nos pronunciamos. Certamente haverá testemunhas que esclareçam esta dúvida. Porque, na verdade, o que nós pretendemos é que tudo se esclareça e se ponha termo ao reboliço desagradável que este caso tem levantado.

No que respeita à resposta do sr. Licínio aos homens que lhe levaram a carta do sr. dr. delegado do Tribunal do Trabalho de Faro é de que faria um acordo se os lucros e os prejuízos fossem divididos por todos, proposta que pelos vistos os reclamantes não aceitaram.

Repetimos: não nos move qualquer má vontade, nem temos interesses directos na causa. O que gostaríamos, o que julgamos razoável, é que tudo se esclareça e certamente os srs. Pedro Martins e Licínio não se malquistarão conosco perante um pedido tão desapaixonadamente formulado — que se esclareça tudo e que se dê a razão a quem a tem. Nós dá-la-emos da melhor boa vontade a quem provar tê-la.

O corpo do desventurado marítimo José Carlos foi encontrado na quinta-feira em frente de Quarteira. O funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério daquela localidade.

Madrinhas espirituais

Escrevem-nos solicitando madrinhas espirituais, os srs. Domingos Rodrigues e Carlos Alberto Carvalho, internados no Sanatório do Barro, em Torres Vedras, onde ocupam, respectivamente, as camas 96 e 93 do Serviço A-8.

Cimento "TEJO"

Tradicionalmente acreditado pela sua excelente qualidade.

Fibrocimento "LUSALITE"

Um quarto de século de aplicações impecáveis.

IMEPA

Emulsão asfáltica. Impermeabilizações. Colagem de tacos. Briantes provas.

RABOR

A marca que marca Electro-Bombas. Motores eléctricos. Outra aparelhagem.

AGENTES NO ALGARVE:

LUSALGARVE, Limitada
FARO

A Comercial Armazenense DE

Crisante Sequeira Júnior

Apresenta a V. Ex.^{ma} todos os artigos de:

Pintura, Louças, Vidros,
Artigos de Pesca, etc.

Encarrega-se de todos os serviços de pintura de construção civil, agradecendo o consultem para orçamentos de pinturas a tinta a água, sintética.

Preços sem competência

Encontra-se no nosso distrito uma missão de cultura popular

ENCONTRA-SE no Algarve uma missão de difusão de cultura popular, que realizará inquéritos sanitários, palestras, sessões de cinema dedicadas a crianças e a adultos e gravará recitativos e músicas regionais e estimulará a criação de novas cantinas escolares. A missão visitará nos concelhos de Castro Marim, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Loulé e Albufeira, as seguintes localidades: Junqueira, Altura, Azinhal, S. Bartolomeu, Vila Nova de Cacela, Conceição de Tavira, Santa Luzia, Santa Catarina, Santo Estêvão, Cachopo, Pechão, Quelfes, Querença, Ameixial, Almansil, Boliqueime, Paderne e Guia.

ESTABELECIMENTOS "IMPÉRIO" PARA BEM SERVIR

Fazendas, calçado e mercearias - telef. 165

Mercearias, louças, vidros, cer- - telef. 45
vejas, águas minerais e petróleoInstalações de gasóleo e óleos - telef. 120
(cais comercial)

Pastelaria Império telef. 186
(os melhores produtos)

Amêndoas, Nozes, Miolo de Amêndoa,
Miolo de Pinhão, Avelãs, Figos em cal-
da, Figos com Nozes e Amêndoas, Estre-
las de Figo, Conservas de vegetais, Batatas
de consumo, Ceiras para pregos, etc., etc.

Fornecem os Exportadores-Preparadores

VASCO & IRMÃOS, L.^{DA}

PORTIMÃO — PORTUGAL

Concedemos Agências para a Beira, Guiné, S. Tomé,
Macau, Goa, Funchal, Venezuela e Canadá.

Salão REGINA

Quereis tornar-vos mais nova, mais bela e atraente? Visitai o Salão Regina, em Armação de Pera. Ali executam-se os mais modernos e esmerados penteados e permanentes a quente e a frio, aplicações, etc., e serviço de manicura. Todos os trabalhos são executados com aparelhagem moderníssima.

Não vos esqueceis de visitar o Salão Regina, pois saireis de lá mais atraente e mais formosa!

TINTAS «EXCELSIOR»



CASA NUNES

FAZENDAS * MODAS * RETROZARIA * CAMISARIA * GRAVATARIA

ANTÓNIO NUNES ÁLVARO

TELEFONE 123 • RUA GARRETT, 14-16 — LAGOS

ESTABELECIMENTOS LITOGRAFICOS

RAMIREZ, PEREZ, CUMBRERA & C.^A

CASA FUNDADA EM 1890

Sede: Vila Real de Santo António (Portugal)

— Telefones 15 e 181 —

SUCURSAIS:

Olhão e Portimão (Portugal) — Ayamonte (Espanha)

Litografia sobre Folha de Flandres

FABRICAÇÃO DE:

Chaves, Pregos e Grelhas para Sardinhas

LATAS

Construção de latas para conservas de peixe em azeite e salmoura. Latas para Tomates, Azeites, Azeitonas, Man-teigas, Cafés, Óleos e para quaisquer outros produtos.

M-I-R-A-N-T-E

Intervalo

HOUVE necessidade de um intervalo. Pequeno, quase insignificante — mas o suficiente para que possamos classificá-lo de extraordinário!

Mas, às vezes, a ausência prova como que uma necessidade, ou não necessidade, do que se quer ou que se não deseja. É como que uma pedra de toque para se poder avaliar quanto mede o interesse, ou desinteresse, da «coisa».

Pessoas amigas pretenderam saber se a ausência do «Mirante» se devia à falta de assunto. Não. Não era esse o caso. Felizmente. Ou infelizmente. Assuntos não faltam. Basta que qualquer se debruce um tanto sobre o que vai pelo mundo — nacional e de além-fronteiras. E com tempo para os comentar, encheria páginas.

Tornamos, pois, ao nosso posto. Com a boa-vontade de sempre. E pedindo a todos os santos que nos facultem a mercê de uma réstia de «engenho e arte» para que de todo em todo não desiludamos o leitor.

Agadir

UMA montanha de luto no nosso coração! Espanto sangrando a nossa sensibilidade. Desespero pela impolência na luta contra o imprevisível. Ansiedade destrambelhando nervos e razão. Dor por tão incomensurável tragédia. Dor mais que pensada: sentida.

Centenas de portugueses foram vítimas do sismo. A maioria, deste pedaço português que se estende no extremo sulino da nossa Pátria. Mas não só por eles as lágrimas se incendiaram nos olhos e no coração. Elas cresceram pelo que de trágico se deu, rasgando peles e idades, raças e credos, amor e desespero, sonhos e desesperanças!

Tão pequena a sombra do luto que se deu! A distância, tão pequena a sombra que não há palavras escritas que consigam traduzir a grandeza do desastre!

Todos os que sentem um fundo de humanismo, um fio de solidariedade ante a desgraça dos nossos semelhantes sentiram na alma e na carne a monstruosidade da tragédia. E, desta vez, não se pode assacar ao desvario dos homens a responsabilidade desta negra página, no historial da que foi a «bela estância de repouso» de Agadir — de Agadir, a mártir.

Ciclone

TÃO impressionados os espíritos ficaram com a destruição da cidade marroquina de Agadir que, quando um «rabo» de ciclone abanou Vila Real de Santo António, há dias, o alarme foi quase geral! Uns telhados voaram. Vidros foram quebrados. Algumas árvores derrubadas. Mas tanto bastou para que dezenas de habitantes corressem para fora das casas, aterrorizados! E que

inúmeros outros se abrigassem no mercado 1.º de Maio, clamando e gemendo!

Felizmente, apenas um «rabinho» do ciclone, temido por tantos, passou por estas bandas algarvias. Felizmente.

Parque de Campismo

PELA sua localização, o parque campista de Monte Gordo tem merecido a preferência de milhares de campistas, nacionais e estrangeiros, desde que foi criado. Além da outra propaganda, feita normalmente pelos jornais, os campistas que já estiveram nesse parque são os maiores «cantores» das suas belas e aprazíveis condições.

Sucede, porém... (Dá pena salarmos em coisas tristes; mas há que apontar as deficiências para que possam ser remediadas). Sucede que, este ano, ainda está totalmente encerrado tal parque! Não há guarda, as torneiras para água foram retiradas e o abandono assenhoreou-se de tudo aquilo. Assenhoreou-se de tal maneira que até dá pena!

Vários campistas, com automóveis, vindos do estrangeiro, têm procurado acampar no parque. Porém, em face do que observam, prosseguem a caminhada em busca de parques campistas que ofereçam o desejado mínimo de condições e de segurança. De alguns sabemos nós, por os termos visto, contrariarem os seus planos, espantados por se verem ludibriados por roteiros e placas sinalizadoras.

Achamos que é tempo para se atentar a sério no problema do parque campista de Monte Gordo — se queremos ter em dia o nosso brio de algarvios que se interessam pelos problemas sérios da sua região.

António do Rio

Romagem a Sagres dos professores e alunos da Escola Industrial e Comercial de Lagos

No âmbito das comemorações henriquinas realiza a Escola Industrial e Comercial de Lagos, no próximo sábado, uma romagem a Sagres, em que participaram todos os alunos e corpo docente.

Haverá missa campal, no promontório e visita à igreja de Nossa Senhora de Guadalupe; lançamento ao mar duma caravela simbólica e de flores, canções patrióticas e folclóricas pelo orfeão escolar; recitativos e leitura, pelos autores, das três melhores redacções sobre a figura do Infante e entrega de uma lápida artística, comemorativa da romagem, trabalhada nas oficinas da Escola.

A preceder a romagem realiza na sexta-feira uma conferência o professor sr. José António Pinheiro e Rosa.

ALCAPARRAS

e restantes materiais para as indústrias de Conservas de Peixe e Pesca

PEDIDOS À

Soc. SOTALGARVE, Lda.

Vila Real de Santo António

AGENTE FUNERÁRIO
Encarrega-se de tudo o referente a este ramo.
Transladações para todo o País

MÓVEIS
Móveis completas
Móveis avulso
Colchoaria, Divãs
Material eléctrico e Rádios

António da Luz Correia

Representante MOLAFLEX
DECORAÇÕES

Rua Dr. Oliveira Salazar, 56 e 60 - Telef. 213 - LAGOS

EMPRESA REVENDEDORA DO SUL, LDA.

Armazém de Mercarias, Cereais e Legumes
Torrefacção e moagem dos Cafés DELÍCIA

Rua Vasco da Gama, 52-54

TELEFONE 252 - OLHÃO

A distribuição dos prémios do II Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios promovido pela Casa do Algarve

COM uma sessão solene, presidida pelo sr. capitão Luna Esteves, representante dos Serviços de Turismo do S. N. I., ladeado pelos srs. conselheiro Sousa Carvalho, dr. Sousa Carrusca, major Mateus Moreno e coronel Antunes Cabrita, encerrou-se a exposição do II Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios promovido pela Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve.

A abrir a sessão o sr. conselheiro Sousa Carvalho saudou as entidades que contribuíram para o êxito da exposição, os expositores, a imprensa e a rádio, após o que o presidente da Comissão de Turismo e Propaganda, sr. Hermenegildo Neves Franco, exaltando o êxito da exposição, referiu algumas das principais necessidades do turismo no Algarve, apelando para a interferência do S. N. I. no sentido de serem melhoradas as comunicações de Lisboa com a referida província.

O sr. capitão Luna Esteves, felicitando a Casa do Algarve por tão útil manifestação regionalista, prometeu ser caloroso intérprete junto do sr. secretário nacional da Informação de todas as justíssimas aspirações formuladas pelo orador.

Foram depois distribuídos os seguintes prémios:

De fotografia a preto e branco — 1.º (taças): A. Furtado Borges, Lisboa (1);

João Martins, Lisboa (5) e Júlio Bernardo, Portimão (1); 2.º (taças): Fernando Viana Rodrigues, Lisboa (1); João Martins, Lisboa (2); Júlio Bernardo, Portimão (1) e Mário de Almeida Camilo, Lisboa (1).

Menções honrosas: Afonso Canelas Furtado, Lagos (1); António Domingues dos Santos, Lisboa (1); Francisco Rodrigues Xavier Barbosa, Lisboa (1); Hélder Azevedo, Faro (1); dr. Jorge de Abreu e Silva, Loulé (1); José A. Soares Chaves, Tavira (2); Júlio Bernardo, Portimão (1); Mário de Almeida Camilo, Lisboa (1); dr. Nunes Guerreiro, Lisboa (1); Aires da Conceição Caeiro, Lisboa (1) e Eduardo da Silva Vieira, Lisboa (2).

De transparências a cores — 1.º (taças): Júlio Bernardo, Portimão (1), D. Lucília Mineiro Ferreira de Oliveira e Silva, Faro (2); e Pedro Ruivo, Oeiras (1); 2.º (taças): Júlio Bernardo, Portimão (2); D. Lucília Mineiro Ferreira de Oliveira e Silva, Faro (2) e dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva, Faro (1).

Menções honrosas: Aires da Conceição Caeiro, Lisboa (1); Américo Augusto Carvalho, Lisboa (1); João Martins, Lisboa (5); dr. Jorge de Abreu e Silva, Loulé (2); Júlio Bernardo, Portimão (2); D. Lucília Mineiro Ferreira de Oliveira e Silva, Faro (2) e dr. Zeferino Alves de Oliveira e Silva, Faro (5).

Distinções: o Grande Prémio — taça «Casa do Algarve» — foi atribuído ao concorrente sr. João Martins, como mais premiado na fotografia a preto e branco, e o prémio do S.N.I. — medalha de bronze — foi conferido à concorrente com maior número de 1.º e 2.º prémios de transparências a cores, sr.ª D. Lucília Mineiro Ferreira de Oliveira e Silva.

À distribuição dos prémios, seguiu-se uma sessão de projecções das transparências a cores admitidas ao concurso, as quais deixaram agradavelmente impressionada a assistência.

Impõe-se prontidão, precisão e unificação nos serviços das Caixas de Previdência e de Abono de Família

UMA das preocupações dos que presidem aos destinos da Nação é a protecção aos agregados familiares.

Acontece porém que as instituições criadas para tal fim, regra geral, não correspondem, ou por deficiências na organização dos respectivos serviços, ou pela preocupação de amealharem, ainda que provisoriamente, importâncias que em boa razão pertencem aos seus beneficiários.

Tenho conhecimento de alguns casos que bastam para justificar que os serviços de determinadas Caixas estão longe de satisfazer à prontidão, precisão e unificação que se impõem no sentido de bem servir.

Os abonos de família além da demora nos respectivos processamentos são ainda retardados muitas vezes com base na falta de depósito do contribuinte, o que não é de permitir, pois assim se contraria a lei e se prejudicam precisamente os que devem ser poupados, posto que nas férias semanais ou ordenados mensais são feitos os respectivos descontos.

Existem Caixas de Previdência como a dos Profissionais do Comércio, que não procuram a unificação dos serviços, actuando em regime de Previdência para uns beneficiários, e neste regime e no de Abono de Família, para outros, do que resultam graves prejuízos para os agregados familiares, posto que imperando o desconhecimento da causa não agem de forma a desfrutarem das regalias que a lei concede.

O decreto-lei 39.844 que regula os abonos de família para os servidores do Estado, prevê abonos a ascendentes sem que se verifique o regime de coabitância desde que a falta de saúde justifique impossibilidade de deslocação, o que se me afigura absolutamente justo.

O decreto-lei 33.512 que regula os abonos dos que não sejam servidores do Estado, não prevê tal circunstância, e daí Caixas que, possivelmente, concedem abonos a ascendentes sem regime de coabitância, por analogia com a doutrina do decreto 39.844, mas ao que a Caixa dos Profissionais do Comér-

cio se opõe com base de que a legislação para servidores do Estado não é de aplicar, em tal ponto, aos que o não sejam.

Não será de ponderar este caso no sentido de virem a unificar-se os abonos?

Não será de praticar uma fiscalização intensa aos serviços das Caixas de Previdência e Abono de Família, para evitar que mesmo através das Juntas de Freguesia — órgãos administrativos que representam a família — os beneficiários de algumas Caixas, dificilmente consigam ser atendidos nas suas petições?

Quem legisla não pode prever todos os prós e contras, competindo a lei, toda a atenção possível para que os seus efeitos se produzam sem afectar direitos de uns em benefício de outros, promovendo quanto esteja ao seu alcance para as alterações que a prática aconselhe.

J. S. P.

HOMENAGEM AOS PESCADORES BACALHOEIROS NA FUSETA

OLHÃO — Promovido pelo Serviço Social de colaboração com a Casa dos Pescadores de Olhão e Secção da Fuseta, realiza-se hoje no Cinema Topázio da Fuseta um espectáculo dedicado aos pescadores bacalhoeiros, que partem em 3 de Abril para a Terra Nova. Na parte educativa da festa será evocada a figura do Infante D. Henrique, com o que o Serviço Social se associa ao 5.º centenário da morte do grande navegador.

Ao acto assistirão o capitão do porto de Olhão, sr. comandante Carlos Pacheco Pinto, a representante da Junta Central, sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho, superintendente social daquele organismo, autoridades civis e militares e famílias dos pescadores. — C.

TINTAS «EXCELSIOR»

EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA

LITOGRAFIA • TIPOGRAFIA • DESENHO • CARTONAGEM

AS MAIS COMPLETAS INSTALAÇÕES GRÁFICAS DO SUL DO PAÍS

Telegramas: GRÁFICA SUL

Telefone 161

Apartado 28

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CAFÉ IMPÉRIO

Sob a direcção de

JOSÉ JOAQUIM PAULO VIEGAS

BOM SERVIÇO DE PASTELARIA E CONFEITARIA

Magnífico CAFÉ de lote especial

BILHARES • ÓPTIMA COMODIDADE

Telefone 87 — Praça Marquês de Pombal

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CABELOS BRANCOS

QUER CONSERVAR O SEU CABELO COM A COR NATURAL?

Use tinta CORFIX

Estojo com instruções para a sua aplicação — 20\$00

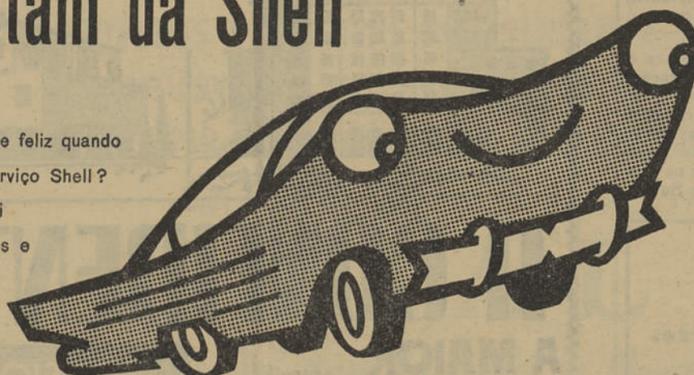
Frasco avulso — 10\$00

Para eliminar sardas e outras manchas da pele, use — SARDINIL — que é simultaneamente um bom creme de beleza

Fornecedor: FARMÁCIA PEREIRA - S. Brás de Alportel

os automóveis gostam da Shell

Tem notado que o seu carro se sente feliz quando se aproxima duma Estação de Serviço Shell? A explicação é que ele sabe que ali encontrará cortesia, bons produtos e um serviço impecável.



pode confiar na Shell

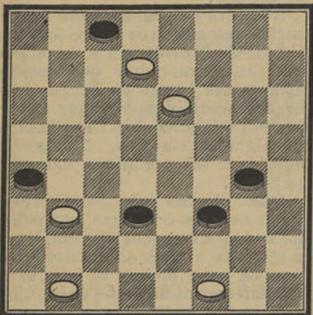


55

Coordenador:
Artur de Matos Marques

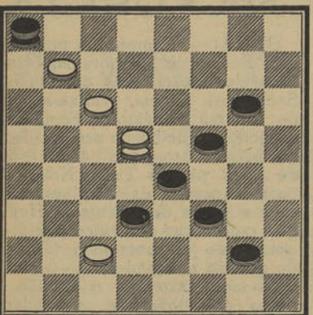
Correspondência:
Av. D. João I, 20-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 105
por Navegante — Olhão
Ao Zé Barrote, com um abraço
Br. 5 p. — Pr. 5 p.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 2-4-12-22-27.
Pr. 10-11-18-16-31.

Proposição inédita n.º 106
por David Alves Ferreira — Matosinhos.
Br. 3 p. 1 d. — Pr. 6 p. 1 d.



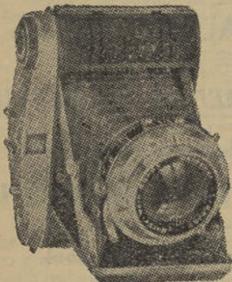
Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. 7-(19)-23-28.
Pr. 5-10-11-14-18-21-(32)

CASA DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Livros da Editorial Século

Máquinas fotográficas «BALDA»



A MÁQUINA PARA TODOS

Equipada com a objectiva de fantástica abertura 2,9 permitindo fotografar em péssimas condições de luz onde qualquer outra fracassam.

DISPARADOR AUTOMÁTICO
Preço excepcional em 690\$00

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Augusto Alexandre requereu licença para instalar uma oficina de ferrador, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, cheiro e fumos, situada na Rua Almirante Reis, n.ºs 188 e 190, freguesia e concelho de Olhão, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 6 de Outubro de 1959.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

A T U M

Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.

nas acreditadas marcas de

PILOTOS & CAPA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

SULFATO DE AMÓNIO

DO

“AMONÍACO PORTUGUÊS”

S. A. R. L.



Esta é a sua marca

PUBLICAÇÕES VENDE-SE

Cadernos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas — Recebemos os n.ºs 1 e 2 desta publicação que inserem um interessante estudo do sr. eng. agrón. José da Silva Murteira Corado sobre «Os Serviços de Divulgação e actividade de um distrito agrícola na Holanda» e entrevistas publicadas no nosso colega «Diário da Manhã», uma delas do sr. secretário de Estado da Agricultura.

«Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos» — Saiu o n.º 11 desta utilíssima publicação o qual insere estudos dos srs. drs. Armando Marques Guedes, Vítor António Duarte Faveiro e António Cândido Monteiro Guerreiro, um curioso trabalho sobre o sistema fiscal espanhol, do sr. prof. José Maria Naharro Mara e ainda uma apreciação sobre a relação entre o contribuinte e o fisco, da autoria do sr. José Marreiros de Mendonça, além das secções habituais sobre divulgação fiscal, documentação, noticiário, jurisprudência anotada, legislação, etc.

«Jornal do Exército» — Recebemos o primeiro número desta publicação da qual é director o sr. brigadeiro David dos Santos. Trata-se de um jornal dedicado a assuntos militares e que insere interessante colaboração quer literária quer gráfica.

«Enciclopédia Prática do Lar» — Saiu o fascículo n.º 5 desta útil e interessante publicação, a qual, além de elementos preciosos versando matéria que interessa às donas de casa, vem acompanhada do apreciável suplemento «Arte Culinária».

«A importância dos problemas agrícolas para o País» — Foi publicada em «plaquette» a entrevista que o sr. eng. Luís Quartim Graça, secretário de Estado da Agricultura, concedeu ao nosso prezado colega «O Século» sobre «A importância dos problemas agrícolas para o País».

«Revista Shell» — Recebemos o n.º 331 desta magnífica publicação, de que é competente director o sr. J. Ramalheite Beato. Enriquecida de gravuras, insere matéria literária interessante, merecendo justa referência a crónica «O mar na arte portuguesa», de Ernesto de Sousa,

acompanhada de magníficas fotografias do mesmo autor.

«Notícias da África do Sul» — O último número desta revista insere interessante documentação gráfica e literária, merecendo referência especial o estudo sobre os homens-símios, da autoria do prof. Raymond A. Dart.

Armazém com a área de 551,20 metros quadrados, sito na Rua M. Tomé Viegas Vaz, em Olhão.
Pode ser visto todos os dias.
Tratar com Saias, Irmãos & C.ª, Lda. — Olhão.

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º — Telef. 50702 — PORTO

A CONFIDENTE COMPRA
A CONFIDENTE VENDE
A CONFIDENTE HIPOTECA

PROPRIEDADES

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
ROSSIO, 3-2º
Telef. 29384-5-6 — LISBOA

POSTAL DE LISBOA EXPOSIÇÃO DE ARQUITECTURA FINLANDESA

TAL como há pessoas com quem à primeira vista simpatizamos, ou antipatizamos, assim há países dos quais gostamos e outros que nos são completamente indiferentes.

Está para nós, no primeiro caso, a Finlândia. Este país nórdico, extensamente coberto de água e de florestas, é daqueles que merecem as nossas simpatias. Subjugado pelos suecos e mais tarde pelos russos, país de uma vastidão territorial apreciável para uma população de pouco mais ou menos quatro milhões de habitantes, de raça altiva e indômita, conservou através dos tempos as suas características peculiares, não se deixando absorver pelos dominadores e mantendo a sua própria língua, os seus costumes e as suas tradições.

Vêm estas palavras a propósito de uma exposição de arquitectura finlandesa patente ao público na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa.

Como disse, a Finlândia viveu sob o domínio estrangeiro, do qual se libertou depois da guerra de 1914-1918. Após essa guerra é que a Finlândia começou a apresentar as suas manifestações de cultura ocidental, as quais têm a sua maior expressão nos sectores da música e da arquitectura.

Fomos visitar a exposição e quando esperávamos encontrar edifícios

de telhados pontiagudos, género Norte da Europa, ou qualquer coisa semelhante, depararam-se-nos construções de linhas sóbrias, de formas geométricas em que se nota não só o bom gosto do artista, o seu arrojo, como uma inteligente combinação dos materiais empregados com as características naturais dos locais da construção.

Grandes fotografias mostram-nos a paisagem finlandesa na época do Verão, em que os extensos maticos de arvoredo nos dão uma ideia de grandesa e solidão, outras mostram-nos-na época de Inverno, em que as árvores carregadas de neve nos deixam por assim dizer esmagados pela sumptuosidade do espectáculo.

Ficámos plenamente satisfeitos, dando por bem empregado o tempo que ali nos demorámos na apreciação dos trabalhos expostos. São dignos de menção os conjuntos de edifícios residenciais, assim como os edifícios industriais. Dá-nos contudo uma sensação de grandesa de concepção, arrojo e dinamismo o edifício da Câmara Municipal de Toronto (Canadá), obra de um arquitecto finlandês. Há ali garra, engenho e o desejo de afirmar uma época.

Só por esse trabalho valeria a pena visitar a exposição.

É a Finlândia um país de grandes florestas; pois bem, ali também na aplicação da madeira em mobiliário se pode apreciar o desenvolvimento da arte e do bom gosto. São móveis de série, mas de estilo sóbrio, elegantes, cómodos, confortáveis, que atestam bem um elevado grau de desenvolvimento artístico e técnico, aproveitando a matéria-prima nacional.

José Martins

Ponte que necessita de reparação

em S. Bartolomeu de Messines

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Há cerca de 5 anos, a Direcção Hidráulica do Guadiana construiu no sítio denominado Carasqueira, desta freguesia, uma magnífica ponte em cimento, com 13,5 metros de comprimento e 3 e 30 de largura, melhoramento que muito veio beneficiar a população limítrofe.

Todavia, em Fevereiro do ano findo, uma cheia galgou a ponte, deslocando-lhe os anteparos laterais, que não mais foram reparados e oferecem perigo, especialmente para as crianças e animais, dada a profundidade da ribeira atravessada pela ponte, impondo-se a sua colocação nos respectivos lugares.

Fiscal da Junta Autónoma de Estradas — A fim de fiscalizar as obras da variante duma estrada em Lagos, partiu para aquela cidade o sr. Armando Martins Fernandes, fiscal de obras da Direcção da Junta Autónoma de Estradas de Faro, que durante 21 meses fiscalizou as obras da construção da estrada nacional entre S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra.

O estado do tempo não lhe permitiu apresentar despedidas aos numerosos amigos e conhecidos; no entanto há esperanças de que a sua ausência não seja muito grande, por constar que os trabalhos para a continuação da construção da estrada entre S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra, não devem demorar muito, para bem duma vasta região e de numerosa população, que verá assim quebrado o isolamento a que tem estado votada. — C.

ALGOZ

tem vários problemas que carecem de urgente solução

ALGOZ — Esta progressiva freguesia do concelho de Silves, está a braços com alguns problemas de solução inadiável.

Ouvimos sobre o assunto o dedicado presidente da Junta de Freguesia local, sr. António Guerreiro das Neves, que nos disse ter, em 9 de Novembro último, chamado a atenção da Câmara para a necessidade da construção de um mercado, pois o existente não reúne as indispensáveis condições de higiene; construção do edifício da sede da Junta, para o qual já foi adquirido terreno; arrendamento ou expropriação de terreno ao Sul da povoação para nele se realizarem feiras e mercados, pois o terreno que se vinha utilizando está a ser vendido para construções; reparação da Rua da Igreja, na extensão de 400 metros, dado que está completamente intransitável e retendo as águas das chuvas, o que ocasiona grave prejuízo para a saúde pública, e da rua que segue do Largo do Correio para o Laneijo, ligando à estrada nacional 269 e calcetamento das ruas que ligam à referida estrada; cobertura duma extensa vala que existe em frente do lugar da firma Leites & Vilariño e junto à estrada nacional, pois que, recebendo as águas e despejos vindos do Bairro dos Coelho e do referido lugar, ali os retem, ocasionando mau cheiro e perigo iminente para todos; construção de 60 catacumbas no cemitério local, por as que ultimamente se fizeram já se encontrarem ocupadas; reparação do ramal que vai para Alvalades e aldeia de Tunes dado que não dá fácil acesso, e reparação das suas ruas, que embora iluminadas, estão incapazes de por elas se transitar; e, finalmente, o desvio da estrada, partindo do cruzamento Guia-Faro, directamente à estrada que vai para Pera e ligação ao fim da povoação, do lado poente, servindo optimamente a realização das feiras e mercados. Confiamos em que algumas destas obras sejam em breve efectuadas. — C.

O Jornal do Algarve

está à venda nos seguintes locais:

Albufeira — João de Veiga.

Faro — Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Loulé — Jose Isidro Barreto Lamy.

Lagos — Papelaria Paula, Praça Luís de Camões.

Lisboa — Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Olhão — Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

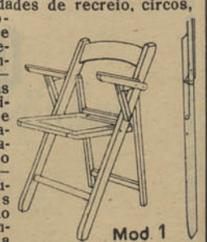
Portimão — Casa Inglesa.

Silves — Livraria e Papelaria Serrano, Rua João de Deus.

Vila Real de Santo António — Havaneza, Rua Teófilo Braga.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circo, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m².



MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120
Vila Real de Santo António

VENDE-SE

Chocadeira nova para 200 ovos, a petróleo.
Trata Francisco Elias Ramos — LAGOS.

INSECTICIDAS



FUNGICIDAS

**D. D. T. - LINDANE - B. H. C. - CHLORDANE
COBRE - ENXOFRE - LESMOL - DIELDANE
- D. N. C. - VERANOL**



Importadores e Distribuidores:

SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, LDA.
Travessa Henrique Cardoso, 19-B LISBOA

Morte de dois homens na ria de Olhão

Após regressar da apanha do berbigão na ria de Faro-Olhão e à entrada da doca deste último porto, devido à violência das vagas, voltou-se um pequeno barco, morrendo afogados os operários conserveiros Laurindo Policarpo Soares, de 42 anos, casado, morador naquela vila, e João Bento, de 38 anos, casado, de Quelfes, que deixou quatro órfãos.

Mobiladora Moderna

DE
Luis do Carmo Lima
Armação de Pera

Tem ao vosso dispor todo o sortido em mobiliário moderno e executa todos os trabalhos de marcenaria e carpintaria.

ANTÓNIO ROMBA

AGENTE

SINGER
RÁDIO-TELEVISÃO
RELÓGIOS

Telefone 62

MÉRTOLA

LIBERATOR
JÚPITER
GOOD BOY
MANNAN
CÔNSUL
JESABEL

Marcas de conservas de peixe de fabricação especial da

CONSERVEIRA DO SUL, L. DA
OLHÃO

José Bentes Costa

Representante do Gazcidla e Sacor
ESTABELECIMENTO DE:

Drogas, Ferragens e Produtos Químicos, Esmaltes, Alumínios, Vidros, Porcelanas e Artigos para Brindes, Petromax, Fogões e seus pertences, Cordoaria, Artigos de Pesca e Fios de Nylon

Rua Dr. Martinho Simões
— Telefone n.º 20 —
Armação de Pera

O Mistério dos Painéis

Conclusão da 1.ª página

encontrou forte oposição de uma grande parte da nobreza. Não se intimidou e persistiu na execução do plano que há muito concebera.

Convocados os três Estados, realizaram-se as cortes em Novembro de 1481, e aí foram propostas leis tendentes a concentrar no poder real a autoridade que os nobres exerciam, ordenando ao mesmo tempo, a revisão das cartas de doação, para poder avaliar dos títulos com que eles gozavam de tais privilégios.

Daqui partiram as conspirações dos nobres contra a vida do soberano, o que deu a este oportunidade de descarregar o ódio que nutria desde a infância contra os conselheiros de seu pai e assassinos de seu avô e de sua mãe.

A primeira conspiração foi chefiada pelo duque de Bragança, D. Fernando II. Denunciada, o infeliz duque foi preso e decapitado na praça pública em Évora, hoje a Praça do Geraldo, mais ou menos onde fica a fonte quinhentista, que ali existe ainda.

O representante do conde de Barcelos e 1.º duque de Bragança, embora inocente, pagava a dívida contraída nos campos de Alfarrobeira, e junto do leito onde expirara, com suspeitas de ter sido envenenada a desditosa rainha D. Isabel. (a)

D. João II subindo ao trono conservava viva a memória da ruína do seu avô, devido aos enredos e sugestões do conde de Barcelos e 1.º duque de Bragança, e da morte de sua mãe, envenenada pelo seu filho, conde de Ourém e 1.º marqués de Valença. (b)

O sangue derramado em Alfarrobeira e o veneno ministrado em Évora, clamavam por vingança, e ela caía inexoravelmente sobre a cabeça dos filhos, tornados responsáveis pelos crimes de seus pais. Trinta e quatro anos depois, a cabeça do neto do conde de Barcelos, rolava no cadafalso, a um aceno do neto de D. Pedro. (c)

Faltavam os outros.

D. Afonso de Portugal, vivendo então em Évora, filho do conde de Ourém e 1.º marqués de Valença, neto do conde de Barcelos e 1.º duque de Bragança e primo do duque justificado, não podia fugir à herança, que com os imensos bens, tinha recebido do seu pai, e foi tomado pelo monarca, como inimigo declarado do trono.

Como, porém, D. Afonso fosse um homem culto e talentoso, D. João II, para dominá-lo intimou-o a seguir a vida eclesiástica, o que aceitou para segurar a cabeça sobre os ombros.

Pouco depois, D. João II, sempre generoso para aqueles que o serviam e se submetiam à sua vontade de ferro, compensava D. Afonso de Portugal nomeando-o bispo de Évora em 1485, na vaga deixada pelo orgulhoso e infeliz bispo D. Garcia de Meneses, que morreu empeçonhado, poucos dias depois de ter sido preso e encerrado numa cisterna do castelo de Palmela.

D. Afonso fizera os seus estudos em Salamanca com grande aproveitamento. Era um homem devoto e de grande ilustração. Foi prelado de Évora durante 37 anos, tendo governado o seu bispado com o maior acerto e autoridade.

Escreveu um tratado de «Indulgências» e outro de «Numismate», que dedicou a el-rei, e se encontram impressos num infólio na coleção de livros portugueses antigos que pertenceram a D. Manuel II, e se encontram nos reservados da biblioteca do palácio ducal de Vila Viçosa.

Além disso realizou magníficas obras na Sé e noutros edifícios religiosos da cidade, que são testemunhadas pelas suas armas em diversos pontos. Fundou novos conventos entre eles o dos Cônegos de S. João Evangelista, (hoies), e belos edifícios civis, como o seu palácio, que era junto à Sé e o célebre so-

lar da Sempre Noiva, entre Évora e Arraiolos.

Dizem alguns dos seus biógrafos, que foi magnânimo nos seus actos, liberal com os pobres e favorecedor de estudos.

Apesar disso — se tudo isto é verdade — nada impediu que o papa Leão X, em 1517, tivesse mandado inquirir, pelo bispo do Funchal, da vida e costumes do bispo de Évora, por lhe constar que, esquecido de Deus e de si próprio e da sua própria fama e salvação, e, embora já com os pés para a cova, se dava a desejos mundanos.

Parece que não teve seguimento este procedimento do papa contra o bispo de Évora, devido à intervenção de el-rei D. Manuel I, a pedido do duque de Bragança, D. Jaime.

O bispo D. Afonso de Portugal faleceu em Évora, a 24 de Abril de 1522, já em idade procveta.

Os filhos que D. Afonso houve de D. Filipa de Macedo, antes de tomar o estado eclesiástico, chamaram-se — o primeiro, D. Francisco de Portugal e foi o 1.º conde de Vimioso. Cognominaram-no na época do «Catão Português», devido às suas excepcionais qualidades de carácter e às suas grandes virtudes.

O segundo filho, D. Martinho de Portugal, seguiu a vida eclesiástica. Teve duas conexas na Sé de Évora e chamaram-lhe ao tempo o «tesouro da igreja». Foi prior-mor do mosteiro de S. Jorge, de Coimbra; bispo e arcebispo do Funchal, na Ilha da Madeira, e primaz de todas as conquistas portuguesas da Índia e de todo o Oriente; foi legado à haterá do papa em toda a Espanha, dignidade que nenhum outro prelado português teve.

A filha, de nome D. Beatriz de Portugal, morreu solteira. Era riquíssima, por doação do bispo seu pai e de outros parentes. Doou por sua morte um morgadio que instituiu, em que entrou o solar da Sempre Noiva, a seu irmão mais velho, D. Francisco de Portugal, conde de Vimioso.

A mãe dos filhos do bispo D. Afonso de Portugal, D. Filipa de Macedo, depois de ele ter seguido a vida eclesiástica, viveu virtuosamente, e está sepultada na quinta de Nossa Senhora do Espinheiro, em Évora.

(a) Rebelo da Silva — «D. João II e a Nobreza».

(b) Damião de Góis — «Crónica do Príncipe D. João».

(c) A batalha de Alfarrobeira deu-se em 1489. O processo e execução do duque de Bragança, D. Fernando II, verificou-se em 1485. Entre um e outro sucesso, decorreram 34 anos.

Manuel Cabanas

Ensino no Algarve

Escolas técnicas

Por 1.ª diuturnidade, foi concedido aumento de vencimento à sr.ª D. Maria Inácia Silva Estêvão e ao sr. eng. Carlos Filipe Pinto Pimentel, respectivamente mestra e professor efectivos da Escola Industrial e Comercial de Silves.

Escolas primárias

A sr.ª D. Viríndia Viegas Estrela, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Manuel Pereira Alberto.

— Em comissão, foram colocadas: nas escolas masculinas de Aljezur e de Portimão, as sr.ªs D. Ema Vieira Alvernaz e D. Ermelinda das Dores Afonso, regentes efectivas dos postos escolares de Aljezur e de Porto de Lagos (Portimão) e na lista da sede do concelho de Alcoutim a sr.ª D. Otília Fernandes Pinto Nunes, regente do posto escolar de Monchique.

— Está aberto concurso documental para provimento de vagas no 5.º lugar da escola masculina n.º 5 e no 2.º feminino da sede do concelho de Olhão (Bairro dos Pobres).

— A sr.ª D. Alzira Ribeiro Moreira, regente do quadro de agregados, foi colocada no distrito escolar de Faro.

— Foram nomeadas regentes de cursos de educação de adultos: para o 2.º feminino da sede do concelho de Lagos, feminino de Quarteira e masculino de Tunes (Silves), respectivamente, as professoras sr.ªs D. Maria Conceição Correia dos Santos, D. Maria José Guerreiro Pinheiro e D. Maria dos Santos Candeias; para os mistos de Besteiro (Monchique), Torre (Loulé), Gíões, Lúlio, Alcaria Alta (Alcoutim), Rio Seco (Castro Marim), Monte Mogo, Barrocal (Silves), Eiras Altas (Tavira), Sarnadas (Loulé), da Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo (Tavira) e masculino de Água Velha (Silves), as regentes sr.ªs D. Ana de Brito Palma, D. Beatriz Martins Correia, D. Catarina Branco Mestre, D. Guida Florinda Aho, D. Maria José Afonso, D. Clarisse do Carmo Cunha, D. Idalina Maria da Graça, D. Ermelinda Fernandes Martins, D. Idalina Maria do Nascimento, D. Rosa Viegas Pinho, D. Sílvia Matilde Pardo e D. Maria Augusta Cortes dos Santos.

NA ASSEMBLEIA GERAL DO MONTEPIO foi prestada homenagem ao sr. dr. Guerreiro Murta

REUNIU-SE a assembleia geral do Montepio Geral a qual aprovou, por unanimidade, o relatório e contas da gerência do ano passado. A instituição continua florescente, apresentando valores no montante de 465 mil contos e o saldo de exercício de 20.074.710\$76, ao qual foi dado o normal e proveitoso destino.

Vários oradores prestaram calorosa homenagem à competência e dedicação do presidente da direcção, o nosso comprovinciano, sr. dr. José Guerreiro Murta.

O relatório do ano findo do Banco Português do Atlântico

RECEBEMOS o relatório do exercício do ano passado do Banco Português do Atlântico que tem três dependências na nossa Província: em Faro, Vila Real de Santo António e Lagos. Pelo documento se aprecia o grau de prosperidade da prestante instituição bancária que tanto crédito desfruta no Algarve. Os lucros líquidos do exercício ascenderam a 26.934.528\$60. A título de curiosidade anotamos que há dez anos o activo do Banco era de 1.137.524.058\$95 e presentemente é de 7.478.980.348\$14.

Interesses de Olhão

No sábado passado o sr. Lourenço Mendonça, presidente da Câmara Municipal de Olhão, acompanhado de dois vereadores e de três técnicos da mesma Câmara, de um representante da Imprensa e de um delegado dos organismos campistas, visitou demoradamente a ilha da Armona, futura praia de Olhão, tendo estudado, no local, em confronto com o plano de urbanização, alguns dos problemas relativos à futura praia, cujo pedido de desafecção está entregue às entidades superiores.

LÃS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades, a preços de fábrica.
AUSTRÁLIA, desde 100\$00 cada quilo; SHETLAND, a 150\$00, ESCOCESA, a 180\$00 e TWEEDS, ao mesmo preço; MOHAIR, cores modernas a 550\$00 o quilo; ALGODÃO e PERLAPONT, grande sortido em cores aos melhores preços.
Praça dos Restauradores, 13, 1.º D., Salas 11 a 14. Telef. 26501
PEÇAM AMOSTRAS (Enviem-se encomendas à cobrança)

MEALHA & ASCENSÃO, LDA. FARO

AGENTES DE NAVEGAÇÃO

AGENTES NO ALGARVE DE:

EDWARDS LINE — Bristol
CURRIE LINE LTD. — London
MOSS HUTCHISON LINE LTD. — Liverpool

Teleg. Navigation — Faro Telefone 17

Casa dos Pescadores de Olhão

Praça da Restauração, 21 OLHÃO

SAPATARIA ORIENTAL em PORTIMÃO

Marca posição destacada porque:
Compra nos melhores fabricantes e por isso vende os mais modernos modelos a preços razoáveis
A SAPATARIA ORIENTAL, é uma sapataria!!!

CASA MARSILVA de MARIA LOPES

Convida o Ex.º Público a visitar as suas exposições, onde encontrará as mais recentes criações em calçado de senhora, — homem e criança a preços sem competência — Bordados de toda a região do Minho, painéis, almofadas, carpetes, tapetes, etc., etc.
Rua Matias Sanchez, 24 e 26 Telefone 290
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ROPLASTO

Persiana de plástico /// Sistema patenteado /// Isoladora /// Duração ilimitada /// Aspecto ornamental — /// Óptimo funcionamento /// —

FRIGOTERMO

Produto isolador, moderníssimo /// Em pranchas, ultra-leves /// Imputrescível /// Incombustível — /// Eficiente /// Económico /// —

AGENTES NO ALGARVE
LUSALGARVE, Limitada
FARO

É EXCESSIVO

o preço de alguns géneros em Moncarapacho

MONCARAPACHO — A população desta aldeia está alarmada com a carestia de alguns géneros, nomeadamente as batatas, que estão à venda a 8\$00 o quilo e as cebolas, a 6\$00. Pedem-se as providências que o assunto requer.

Concurso de bandas civis — Há aqui grande desgosto por motivo de a Filarmónica Moncarapachense ter sido eliminada no concurso de bandas civis promovido pela F. N. A. T., o que é injusto, segundo opinam alguns locais entendidos na matéria. — C.

CINECLUBISMO

Olhão — O Cine-Clube Olhanense promove na segunda-feira a 37.ª sessão normal, com o filme de René Clement «Teresa Raquin».

Portimão — Também na segunda-feira realiza o Cine-Clube de Portimão a sua 2.ª sessão, com o filme «O quinteto era de cordas», de Alexandre Mackendrick.

EFI-HATZ

MOTORES PARA FINS INDUSTRIAIS E AGRÍCOLAS
ROBUSTOS - ECONÓMICOS - PRÁTICOS
POTÊNCIAS DESDE 3 a 33 H. P. ARREFECIDOS POR AR

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

FIAL

Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda.

Largo do Mercado — FARO

Fios de nylon de todas as medidas para todos os tipos de redes de pesca
Cabos e fios entrançados de nylon para todas as aplicações

REDES DE NYLON PARA PESCA

DA CONHECIDA FÁBRICA:

Appeldoornse Nettenfabriek von Zeppelin & C.º - HOLANDA
Fornecedores dos principais centros de pesca de todo o mundo

Os artigos «APPELDOORNSE», impõem-se pela sua extraordinária resistência, óptima apresentação e especial acabamento, sem receio de confronto com qualquer outra marca.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA TODO O PORTUGAL:

ANTÓNIO GONÇALVES CANHA - Rua Garret, 74, 2.º D. - LISBOA

RODETES Em cortiça para redes de pesca.
Vendem-se na fábrica de

MANUEL PEDRO GUERREIRO & FILHOS, LDA.

Farrobo - S. Brás de Alportel - Telef. 108

Fábrica de Conservas
VENDE-SE

Aceitam-se propostas em carta fechada para a venda do alvará, máquinas, utensílios e edifício, conjuntamente ou em separado, da unidade industrial que laborou em Olhão e pertença da firma J. Reis Silva, Sucrs., Lda.

As propostas deverão ser enviadas até 13 de Abril de 1960 e dirigidas à Comissão Liquidatária de J. Reis Silva, Sucrs., Lda., Apartado n.º 65, em Olhão.

LEMBRANDO
UM MOMENTO DRAMÁTICO

NOS dias tempestuosos, quando as águas do rio se encapelam, vem à minha memória a recordação dum episódio vivido há bastantes anos, à entrada da barra de Portimão. Não sei porquê gosto de ver os elementos da Natureza em fúria desordenada, desde que não façam vítimas nem estragos materiais. Sem tempestade, a vida seria coisa morta...

Mas recordemos o que vou descrever, um aspecto da luta pela existência, que parecendo não ter importância nenhuma, foi para mim um espectáculo impressionante, que por momentos me pôs os nervos em suspenso.

Nesse dia distante o céu apresentava-se nublado, montanhas de água quebravam-se com estrondo de encontro às penedias. Alonguei a vista até onde meus fracos olhos alcançavam e nem um rasto de alma humana, só via o espectáculo grandioso do mar enfurecido... Mas passados momentos, qual não foi o meu espanto ao enxergar uma pequena embarcação singrando em direcção à barra... A princípio supus que os seus dois tripulantes fossem pescar para a foz do rio, mas depressa verifiquei que me enganava. Os dois homens, em remadas vigorosas, corriam em direcção à barra ao encontro do gigante enfurecido... Porque se arriscariam aqueles homens a uma morte quase certa? Seria simples capricho ou prova de resistência heróica?

Acabei por deduzir que se tratava de luta pela existência. Talvez nos seus humildes tugúrios ribeiri-

nhos houvesse bocas famintas a pedirem pão... E perante esta verdade era dever arriscar a vida. Era preciso ir arrancar ao mar o sustento para as famílias...

Quando as alterosas vagas surgiam, o barquito não passava de frágil casca de noz que dançava, que se empertigava teimosamente, aifrontando as ondas enfurecidas.

Perdi a noção do tempo; esses momentos pareceram-me uma eternidade. Dir-se-ia que visionava um cenário trágico em que despiciavam a vida e a morte.

As vagas surgiam em arremetidas de ira... O meu coração parecia querer saltar do peito, em pulsações desordenadas, recendo segundo a segundo, minuto a minuto, ver surgir a tragédia... A proa da frágil embarcação empinava-se sobre as vagas alterosas, depois caía a pique... dir-se-ia tragada pelas bocarras do insaciável monstro... Os seus heróicos tripulantes ignoravam que na praia deserta estava outro ser humano a viver o mesmo drama, embora a minha vida não corresse o perigo que eles arrastavam. Em redor, apenas a imensidade do céu e do mar testemunhas mudas da luta tirânica entre o homem e o oceano. Os indómitos pescadores faziam todos os esforços para não deixar atravessar o barco. Então tudo seria inútil, tudo seria em vão...

De súbito, uma vaga vertiginosa, guiada pela mão protectora do destino, retrocede com o frágil barquinho e afasta-o da zona perigosa. Então, os homens remaram para terra com quanta força tinham, sucumbidos ao peso dum luta desigual e inglória. Esta luta a que assisti, lembra-me o mar encapelado da vida, em que muitos indivíduos fazem esforços desesperados para chegarem ao porto de salvamento, enquanto muitos outros naufragam, se afundam...

Inácio Filipe Correia

NOVO PÁROCO
de Tavira

EM substituição do rev. António do Nascimento Patrício, transferido para a freguesia de S. Pedro, de Faro, foi nomeado pároco de Tavira o rev. Jacinto Guerreiro Rosa, que há dezasseis anos parouquia Santa Bárbara de Nexa.

"ASSIMIL"

O Curso de línguas por discos,
mais eficiente e prático

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.

9, Rua do Carmo, 13

L I S B O A



REPRESENTANTES C. SANTOS LDA., LISBOA-PORTO-OLHÃO

PNEUS INGLESES DUNLOP

PARA BICICLETAS MOTORIZADAS

— SEMPRE OS MELHORES —

Pedidos aos Depositários Gerais em Portugal:

Arthur Santos & Costa, Lda.

184-Rua José Falcão-186 PORTO

Propriedade de rendimento
VENDE-SE

No melhor local dos arredores de Setúbal, com habitações, casas para comércio, adegas bem apetrechadas para fabricação e com movimento para a venda por grosso ou a retalho.

Trata **CASA DOS CAFÉS**, Rua Dr. Paula Borba - Setúbal.

TARIFAS ESPECIAIS DE
EMIGRANTES

RECIFE 7.640\$00
RIO DE JANEIRO 8.160\$00
S. PAULO 8.340\$00

PANAIR DO BRASIL

AVENIDA DA LIBERDADE, 68 • TEL. 31963 • LISBOA
PALÁCIO DO ATLÂNTICO, SALA 704 • TEL. 32915 • PORTO

ANTÓNIO RODRIGUES ROSA

ARMAZENISTA — GROSSISTA DE SAL

Sal traçado = Sal fino = Sal preparado

ESCRITÓRIO

ARMAZÉM

Rua Eça de Queirós, 40 | Rua D. Francisco Gomes, 39 e 41

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefone 184

Apartado 23

VIÚVA VASQUES AZEVEDO,
MARTIN NAVARRO & C.ª, L.ª

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Agências, Comissões, Consignações, Conta Própria, Seguros e

— AGENTES DE NAVEGAÇÃO —

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefs. { Residência 192
Escritório 69

♦ Telegramas: ODEVEZA ♦ Apartado 29

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País

CICLISMO

Luis Gonçalves (Ginásio) campeão regional de fundo do Algarve na categoria de independentes

Luis Gonçalves, um moço de 25 anos, de altura média mas bem constituído, alcançou no domingo, perante a surpresa da maioria dos adeptos do ciclismo, uma sensacional vitória no contra-relógio, última prova do Campeonato Regional de Fundo, cotando-se ao mesmo tempo campeão regional de fundo, com absoluto mérito.

Era certo que o título estava somente ao alcance de 4 ciclistas — Virgílio, Vítor, Bárbara e Luis Gonçalves — porém o favoritismo da vitória do contra-relógio inclinava-se mais para os nomes de Sérgio, Alcide ou «Besoiro», dado que as características da prova se harmonizavam com a rapidez destes corredores. Entretanto a surpresa surgiu do tavnense Luis Gonçalves, que já no ano passado conquistou igual título na categoria de amadores-seniores e participou na última Volta a Portugal, sendo forçado a desistir por desfalecimento, quando colaborava numa fuga na etapa Portimão-Tavira.

A prova, num percurso de 108 kms. iniciou-se em Faro, partindo os ciclistas com intervalos de 5 minutos e pela ordem inversa da classificação. A passagem em Loulé, onde registámos os tempos de cada corredor, já o tavnense Luis Gonçalves havia ganho largas diferenças aos restantes competidores, respectivamente: 4.º, 4 m. 30 s.; 5.º, Vítor, 5 m. a Bárbara, 7 m. 5 s.; a 6.º, António Romeira, todos do Ginásio; 7.º, Manuel Perna Coelho, Louletano.

JOSÉ DOMINGOS GONÇALVES (Ginásio) ganhou a prova de iniciação distrital

Realizou-se também no domingo em Faro o apuramento distrital dos ciclistas que participaram amanhã na 3.ª Grande Prova de Iniciação realizada pela F.F.C., em Lisboa. Alinharam à partida 15 corredores, dos concelhos de Loulé, Tavira, Faro e Monchique, para um percurso de 68 kms., saindo vencedor o tavnense José Domingos Gonçalves, à média horária de 32,074 kms.

Classificação — 1.º, José D. Gonçalves, Ginásio; 2.º, Rafael Jacob, Farense; 3.º, Manuel Silva, Monchique; 4.º, Dalcindo Barafusta, Ginásio; 5.º, Manuel Guerreiro, Ginásio; 6.º, Valentim Rodrigues, Louletano; 7.º, Francisco Miguel, Louletano.

O encontro Lusitano-Almada realiza-se em Olhão?

Tendo o Lusitano o seu campo interdito (rescaldo do golo que foi golo no jogo com o Barreirense), o encontro a disputar com o Almada deverá realizar-se em Olhão, no Estádio Padinha, antes do jogo Olhanense-Barreirense. Lusitano e Olhanense, estão a enviar os seus esforços para que assim seja, proporcionando ao Algarve uma boa tarde futebolística.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



F U T E B O L

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Equipas diferentes, resultados iguais...

Foram dissemelhantes os processos adoptados pelas duas turmas embora ambas tivessem obtido o mesmo número de tentos. O Farense usando uma toada mais larga e rectilínea em busca da baliza adversa, o Lusitano com maior número de unidades a intervir no lance numa progressão curta e mais envolvente. Deste contraste resultou até ao intervalo um equilíbrio de jogo que inclusivamente se reflectiu no marcador embora se notasse por banda dos visitantes maior apego à luta e desenvoltura no desenhamento da jogada. De resto a renúncia dos homens do meio campo do Farense em discutir os lances logo no início, preferindo aguardar os adversários — então já com o esférico dominado — nas imediações da sua área, permitia a estes a esquamização do seu futebol que só não resultou eficaz pelo abuso de lateralidade e ausência de poder de infiltração e remate.

O Lusitano Futebol Clube e a catástrofe de Agadir

Dia após dia, vão-se registando mais adesões à campanha de solidariedade a favor das vítimas de Agadir, a cidade mártir de Marrocos. Cabe-nos agora registar o gesto meritório da direcção do Lusitano F. C., que pôs a sua turma de honra à disposição da comissão de senhoras formada na Vila Pombalina para angariação de fundos. Estava prevista a realização de dois encontros de futebol, com o S. C. Olhanense, o primeiro dos quais amanhã, em Vila Real de Santo António, mas a direcção do Olhanense decidiu depois efectuar, para o mesmo fim, um jogo com o S. L. e Fusetas. A oferta do Lusitano mantém-se, todavia, e os jogos serão disputados o mais breve possível.

Na 2.ª parte, o Lusitano não quis discutir a vitória. Contentou-se com a igualdade e remeteu-se a uma defensiva inoportuna que só não lhe foi fatal, porque os avançados de Faro foram inoperantes e incapazes de obter tentos, mesmo jogando como jogaram no campo do adversário. Mas a união faz a força e os farenenses embora com força estiveram muito desunidos.

Quando o ataque não faz golos...

As defesas não podem ganhar os jogos. Foi o que aconteceu em Marvila onde o Olhanense resistiu o melhor que soube ao assédio dos locais, jogando certinho na defesa, mas ineficaz no ataque por pouco poder perfurador ante uma defesa «rochosa» como a do Oriental que se bateu com apego e decisão.

Ao ataque olhanense poderá atribuir-se uma ligação mais evidente mas os avançados de Olhão falharam no capítulo remate e sem golos não se ganham desafios. O Oriental jogou mais no campo contrário e à força de muito martelar acabou por marcar o tento indispensável ao triunfo que lhe permite continuar a pensar na I Divisão.

O bom princípio não teve continuidade

Ao primeiro minuto de jogo os algarvios abriram o activo e desbainaram lances de futebol prático e demolidor fazendo correr o esférico para os espaços vazios. Faltou-lhes porém uma capacidade realizadora para dar o sinal positivo a esse bom período. O Estoril com a habitual teia de passe curto tentou bater o último reduto algarvio onde Cabrita «ditou lei» e só o conseguiu muito perto do fim por virtude da acção de Vieirinha que forçou a entrada do seu pupilo na grande área. Com um pouco de felicidade podia o Portimonense trazer os dois pontos. Bastava alguma pontaria nos remates...

RESULTADOS DOS JOGOS

Oriental, 1 — Olhanense, 0
Farense, 1 — Lusitano, 1
Estoril, 1 — Portimonense, 1

AS EQUIPAS ALGARVIAS e os marcadores

LUSITANO: Martinez; Mendes, Campos e Gonçalves; Padesca e Armando; Torres (1), Jaruga, Rodolfo, Araújo e Ramires.
OLHANENSE: Abade; Alfredo, Luciano e Rui; Casaca e Reina; Vinício, Campos, Parra, André e Gralho.
FARENSE: Mário; Reina, Ventura e Bento; José Maria e Atraca; Queimado, Garcia (1), José Bento, Realito e Coutinho.
PORTIMONENSE: Daniel; Luz, Cabrita e Rebelo; Arquimínio e Jorge; Camarinha, Grilo, Romão (1), Martin e Alexandrino.

Campeonato Nacional da II Divisão

Amanhã realiza-se em Portimão o jogo em atraso do campeonato Nacional da II Divisão, Zona Sul, entre o Portimonense e S. L. Olivais, tendo como árbitro o sr. Francisco Guiomar, de Beja.

Taça de Portugal

O Farense, único representante algarvio que resta na disputa da Taça de Portugal, realiza amanhã o encontro da primeira mão, frente ao Sporting, no Estádio José Alvalade, sob a direcção do árbitro sr. Manuel J. Fortunato, de Évora.

Juniões algarvios nos treinos da selecção nacional

Na quarta-feira, a selecção nacional realizou mais um treino de conjunto, com vista ao Torneio Internacional de Juniores, que se disputará em Viena. Desta vez foram observados jogadores algarvios, que segundo a crítica, agradaram. Abreu, João Carlos e Mendonça, do Olhanense, Rodrigo, do Farense, alinharam respectivamente a médio-direito, extremo-direito, interior-direito e avançado-centro, tendo J. Carlos e Rodrigo obtido dois dos três golos marcados pela selecção, não obstante alinharem só no segundo tempo.

NECROLOGIA

Constantino Mendes «Narte»

Após uma vida agitada que nos últimos anos degenerara numa vida cheia de sofrimentos e dificuldades, faleceu no Hospital de S. José, em Lisboa, Constantino Mendes «Narte», de 65 anos, natural de Olhão. Antigo agitador e militante anarquista, revolucionário inofensivo, o «Narte» passava a sua vida na «Brasileira» do Chiado, convivendo com figuras prestigiosas da República e com os jornalistas, a quem pedia e a quem fornecia notícias em segredo. Exaltado, era uma pessoa, no fundo, bondosa e geralmente estimado por aqueles com quem convivia e que lhe desculpavam os exageros. Havia quase três anos que desaparecera do café e a sua ausência tornara-se notada. É que verdadeiramente o seu convívio não era desagradável. Tinha boa memória e relatava factos, alguns surpreendentes, sobre os primeiros tempos da República e sobre alguns dos seus homens. Foi pena não ter pedido a alguém que lhe escrevesse a história das suas actividades e das suas relações com certas figuras políticas proeminentes. Insubmisso e convencido do seu credo, morreu numa cama do hospital e lá foi para o cemitério — onde tudo acaba.

António Vargas

Acometido de doença súbita, faleceu no hospital de Silves o sr. António Vargas, de 51 anos, proprietário, natural de S. Bartolomeu de Messines, filho da sr.ª D. Inácia da Conceição Vargas e do sr. João Vargas. Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Cabrita Rocha Vargas e era pai das sr.ªs D. Maria Rocha Vargas, casada com o sr. José Cabrita, e D. Lisette Rocha Vargas e dos srs. Etelvino e Ricardo Rocha Vargas e irmão das sr.ªs D. Delfina e D. Lucinda da Conceição Vargas e dos srs. João, Manuel, Francisco e Ventura Vargas.

Também faleceram:

Em ALGOZ — o sr. João Maria dos Santos Vieira, de 62 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Tília de Jesus Vieira, mãe da sr.ª D. Maria Tília Vieira Cabrita, so-

gro do sr. Edmundo Cabrita e padrao da sr.ª D. Alzira de Jesus Pinheiro.

Em PORTIMÃO — o sr. Manuel Messias Palminha, de 59 anos, natural da mesma cidade, casado com a sr.ª D. Alice Norinha Saens Palminha e irmão da sr.ª D. Adozinda Messias Palminha de Santana.

— a sr.ª D. Catarina da Silva Guerreiro, de 80 anos, viúva, natural de Espiche, mãe do sr. Manuel Guerreiro Peixinho, sogra da sr.ª D. Beatriz da Conceição Alvo Peixinho e avó da sr.ª D. Maria Manuela Alvo Peixinho Cabrita e do sr. Augusto António do Carmo Cabrita.

Em LUANDA — o sr. Adelino Nunes Guerreiro, de 59 anos, natural de Faro, casado, industrial e proprietário em Tomboco, no concelho de Ambrizete.

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES — o sr. Joaquim Brás, de 67 anos, antigo comerciante naquela povoação, casado com a sr.ª D. Teresa da Luz e pai das sr.ªs D. Maria Clara Martins Brás, casada com o sr. José Afonso Brás, industrial de sapataria, do sítio denominado Cumedeira, desta freguesia, D. Maria de Lurdes Martins Brás, casada com o sr. Hermenegildo José Alves Prata, auxiliar de revisão de material ferroviário, de Tunes, e dos srs. António Martins Brás, comerciante em Silves, casado com a sr.ª D. Emília Inácio Eugénio, e Álvaro Martins Brás, factor dos caminhos de ferro, residente em Granja, actualmente prestando serviço em Gaia, casado com a sr.ª D. Esmeralda Ferraz.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Adelaide Lopes Padinha, de 74 anos, natural daquela cidade, casada com o sr. José do Espírito Santo Padinha e mãe do sr. Joaquim Lopes Padinha.

— o sr. Vítor Manuel da Silva Fernandes, de 59 anos, viúvo, natural da Conceição de Tavira, capitaz do Posto Agrário do Sotavento do Algarve, pai do sr. Leonel da Silva Fernandes, funcionário do mesmo posto.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

"STAR"

Cal. 6,35
8 tiros
AGORA APRESENTADA
EM
NOVO MODELO
NOVIDADE

Construída em material especial, leve e resistente — muito portátil — dois carregadores. A pistola totalmente diferente do que até hoje se usou.

Representante exclusivo:

A.M. SILVA
a r m e i r o

RUA DA BETESGA, 1 — LISBOA — Telefones PBX 31313/31314
À VENDA NOS BONS ARMEIROS DO PAÍS E NOS SEGUINTE:

- A. Montez — LISBOA
- Almor Augusto Cardoso — Vila Real
- António Augusto Salgueiro, Lda. — Abrantes
- António M. R. Fazenda — Faro
- Armando M. Oliveira — Viseu
- Barral, Almeida & C.ª, Lda. — Porto
- Brasão Tristão & Simões, Lda. — Elvas
- Carlos de Almeida — Coimbra
- Carlos & Gonçalves, Lda. — Leiria
- Carlos de Sousa Norais & C.ª, Lda. — Porto
- Cutelarias Finas, Lda. — Porto
- Espingardaria Diana, Lda. — Ferreira do Alentejo
- Francisco A. Oliveira — Covilhã
- João Ramos & F.ª, Lda. — Évora
- Joaquim Benjamim dos Santos — Tomar
- Joaquim Marques dos Reis — Torres Vedras
- Manuel Augusto Velho — Aveiro
- Manuel Maria Pereira — Porto
- Octávio Barata — Castelo Branco
- Rodrigues & C.ª, Lda. — Leiria
- Sebastião Santos das Cunha, Lda. — Braga

COMPRE
VOLKSWAGEN
E COMPRA O MELHOR

arrefecimento por *Ar...*

uma característica do
VOLKSWAGEN

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.
PR. DOS RESTAURADORES 74 — TELEF. 366751 (7 LINHAS)

JORNAL do ALGARVE

PORTIMÃO não esquece um filho ilustre

Conclusão da 1.ª página

nossa estirpe, um dos que desinteressadamente serviu a Pátria e serviu-a honrando-a e dignificando-a.

A nós, algarvios, mais do que aos restantes portugueses, compete lembrar e exaltar um irmão nosso — que honrou os algarvios e que honrou Portugal. Prestito-lo é mostrar às novas gerações que nem sempre a Pátria é ingrata para quem a serviu, com apuro, com desinteresse, com amor. E amor e carinho é o que nós devemos à memória do velho exilado de Bougie cujos restos tornaram à terra-mãe num dia de es-tadada brava que espargiu de espuma do mar o fêretro que encerrava as cinzas daquele que tanto amou e cantou a sua linda terra, a nossa querida e amada terra algarvia.



ROYAL
A MÁQUINA
DE ESCREVER
N.º 1 DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

TEM SIDO MUITO VISITADA a exposição henriquina de Silves

Conclusão da 1.ª página

diplomas pelos quais o rei D. Afonso V doou a alcaidaria-mor de Silves ao Infante D. Henrique e as Azenhas do Crespo, em Silves, a João do Rego, seu vedor da Fazenda; cerca de 40 fotografias de assuntos relacionados com o Infante D. Henrique, como a casa onde nasceu, no Porto, Sagres, o seu túmulo na Batalha e estátuas suas de diferentes épocas e em diferentes pontos do País, assim como fotografias da casa quatrocentista de Silves, à Rua do Saco e dos túmulos de Gastão da Ilha e de João do Rego, na capela funda da Sé de Silves, reproduções a cores dos painéis de S. Vicente e do retrato do Infante no manuscrito de Paris da «Crónica dos feitos da Guiné», de Azurara, o mapa de Fra Mauro feito a pedido do infante D. Pedro e em que se registaram os descobrimentos henriquinos, bandeiras de D. João I e da Ordem de Cristo emoldurando um grande retrato do Infante sob o qual se encontra uma reprodução do seu escudo, a cores, e ainda moedas dos reinados de D. João I, D. Duarte e D. Afonso V e outras do centenário actual, assim como selos do V Centenário do Nascimento do Infante.

Colaborou na organização desta exposição o Grupo dos Amigos de Silves que tudo fez para que a mesma, dentro das suas modestas

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País

Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa



«MATEI O MEU FILHO»

Conclusão da 1.ª página

essa razão que não tenho medo de escrever, pois não vivo de ilusões, nem espero feitos de futuro génio.

Depois, Max Leão, porque não tem medo de escrever, dá-nos uma série de conhecimentos humanos e artísticos deveras impressionante. A mulher é um dos seus temas favoritos, corpo e alma, para a qual vai muitas vezes a sua piedade e a sua ironia. Ouça-mo-lo:

«Nada me comove como o fim trágico duma mulher; a ruína duma igreja, dum bairro; faz-me recordar anos de vitória que se afundam, um amor que morreu, um renome que ficou por terminar, um mundo de imaginações vivas no adivinhar dos hinos que ficam dos noivos». Mais adiante: «Numa promessa de amor fiz dela minha escrava, e pergunto a mim próprio por que, enquanto eu a beijava, pequei numa saudade?...»

«Dispo-a. O nu era o seu vestido elegante, a beleza ardente da sua alma; a sua boca um romance a começar!».

«A mulher nasceu para instrumento de posse, como as flores que se vendem, como o prolongar de todos os beijos, como a rosa que

só ao tocar-lhe as pétalas se desfazem».

Na crónica «De visita a um amigo», lemos:

«Relembrámos uma amante, uma tela antiga numa exposição, de delicadeza pré-angelical, de um busto de Murillo. Meu colega subitamente interroga-me: — Ouve cá! Se amas os perfumes... sentes a essência envelhecida dum cravo? ao ouvires uma sinfonia de Beethoven, em passagem de sugestão ao teu sentir eterno, achas o autor velho?». E depois: «Mas ouve, Max: como te atreves a falar na mulher, matéria, se ainda não viveste o que escreves? — Eu explico-te: não me importo de arriscar a pena... Não sou um rapaz vivo, tenho apenas 12 anos, mas também não sou cego; portanto posso fazer-te um estudo sobre essa anatomia, tão mimosa, dentro dos possíveis, levado pela curiosidade em que estás».

Mais adiante ele faz esta afirmação: «Quando idealizo uma mulher, é como se sentisse o prazer da morte no saborear do rasto de uma serpente venenosa».

Noutro conto: «Há momentos em que a vida diária exige de mim a acção enérgica do pensamento, fazendo-me um homem».

Como sentido filosófico, podemos apreciar o autor: «já alguma vez assististe a uma guerra, à vida política, a problemas internos, ao amor, ao crime, à vertigem da mentira? Não! então cresce, faz-te homem».

«Fico a pensar se o Amor de Deus é o que liga a boca das noivas, se não é o negar da própria existência, se amar uma ideia é a continuação de um ideal, o querer é uma volúpia; se a bondade da ternura é a continuação assegurada, como o tempo invernos em que nenhuma brasa perdura. Se o chorar ilumina alguma coisa...», etc. E' largo o poder de dissertação de Max Leão. Nas suas veias deve correr sangue judeu de um ramo em que homens e mulheres têm nome nas letras e nas artes. Mas, pelo que parece, além do talento hereditário, Max Leão surge-nos a olhar para longe, com um sentimento universalista, o que o faz dizer pela boca de uma das suas personagens: «Ester... que mal há que sejas judia e eu cristão!» E no conto «O meu segredo» lê-se isto: «Que me importa a mim trocar a minha taça de ouro, pela tua caneca de barro? as minhas vestes pelo manto com que os escravos se cobrem?».

Há parágrafos longos, mas bem medidos, neste livro, em que, numa volemência invulgar, as palavras afloram aos borbotões, semelhantes a acordos, como que numa loucura orquestral wagneriana. E, quanto a nós, e quanto à técnica do conto propriamente dito, «Ana» é o mais bem construído. Os restantes... E' melhor dizer que a dissertação é inimiga do conto. De resto, Max Leão confessa que tem apenas doze anos, e escreve: «Fumo o primeiro cigarro. A cinza vai caindo sobre o cinzeiro cerâmico». Tem toda uma vida diante de si para meditar e talvez recordar com saudade esta frase, que escreveu em *O meu segredo*: «As ondas, troando de encontro às muralhas, fazem-me sentir que não estou só».

João França

O Congresso dos Bombeiros

Conclusão da 1.ª página

haverá passeios turísticos nas zonas do Barlavento e Sotavento e uma demonstração de ginástica pelo B. S. B., de Lisboa. No último dia realizar-se-á um desfile de mil bombeiros de todas as corporações do País. Assistem ao Congresso os srs. ministro do Interior, presidente do conselho nacional de incêndios, inspector de incêndios da zona Sul, presidente do Instituto de Socorros a Náufragos e representações dos bombeiros de Espanha, do Brasil, de Luxemburgo e da Holanda, entre outros.

Gato Siamês

Dão-se alvissaras a quem tiver encontrado um gato siamês, e o entregar à sr.ª D. Maria das Dores Pereira, de Armação de Pera.

NO TERCEIRO ANIVERSÁRIO do «Jornal do Algarve»

ARMAÇÃO DE PERA — Mais um ano vencido e muitos outros a vencer tem o Jornal do Algarve na sua missão de informar e de pugnar pela nossa Província.

E' muito raro surgir um periódico que se mantenha com tanta vontade, com tanto ardor e entusiasmo numa causa tão dignificante e louvável a bem da comunidade portuguesa, a bem do engrandecimento do Algarve e, consequentemente, do engrandecimento de Portugal.

Finda-se mais um ano de trabalhos, cansaças e de lutas para a sua manutenção; e de combate à injustiça e indignidade. Mas o Jornal do Algarve não pára na ingente luta que empreendeu e que devia merecer mais carinho de todos os algarvios. Quantas cansaças e esforços não é preciso empregar para levar a bom termo um periódico que se lança à luz da publicidade com a única finalidade de bem servir a sociedade e o progresso do seu País?

Incalculáveis são tais sacrifícios, mas a alma que os anima e orienta é grande, invulnerável e dum tal vitalidade que nunca deixará perecer um jornal que é a voz de todos os portugueses justos e bons. E é pela inicta voz desse grande animador que os seus colaboradores vão guiados, cheios de animação e vontade, contribuindo, também, para essa santa causa — o bem comum e o bem da Nação.

E' ele o impulsor máximo e eloquente que luta incansavelmente, sem desânimos nem desfalecimentos, para uma obra louvável e digna da nossa maior admiração, consideração e respeito, porque ele sabe o que é preciso fazer-se e possuir-se para que este rincão da Europa que se chama Algarve e Portugal, seja acarinhado e admirado, tanto pelos portugueses como pelos estrangeiros que nos visitam.

Bem haja, portanto, o seu ilustre director, sr. José Barão, e que a saúde nunca lhe falte, para continuar a servir o Algarve.

Bem hajam, também, todos os que têm contribuído para o merecimento e maior expansão do Jornal do Algarve. A todos, envio um abraço de sinceros parabéns.

Eurico Santos Patrício

Só a muita consideração que nos merece o nosso amigo sr. Eurico Santos Patrício nos leva a inserir o apaixonado elogio que faz do Jornal do Algarve e dos que nele trabalham. Compreendemos o seu regozijo e acclamamos reconhecidos as palavras que nos dirige e que de certo modo o atingem também a ele porque tem sido o mais prestante amigo do nosso e seu jornal. Não nos pareceu portanto razoável melindrá-lo, deixando de dar a público o seu testemunho de apreço por todos nós, porque sabemos que ele é sincero e sentido.

O preço das conservas de sardinhas marroquinas

Continuação da 1.ª página

conservas marroquinas em França são realizadas no quadro de um contingente tarifário de cerca de 600.000 caixas por ano. Os seus preços de venda, que não são submetidos à pressão de concorrência estrangeira e não suportam qualquer encargo aduaneiro, têm tendência a aproximar-se do nível de preço das conservas francesas, cuja produção não permite, em geral, cobrir as necessidades do consumo.

«As cotações actuais situam-se aproximadamente em 5.850 a caixa, preço F. O. B., o que corresponde sensivelmente a um preço de venda, aos consumidores, vinte por cento mais baixo do que o preço das conservas francesas».

FIBERPANE embeleza a sua casa...



...uma das suas muitas aplicações

Distribuidores no Algarve:

Rego & Rego (Irmãos), L.ª

Sede: Lisboa - Fidal: FARO, Largo do Mercado, 54 - Telef. 306

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Lá por solteira ficar
Calúnias há quem aponte:
Depois da água faltar
Ninguém olha para a fonte.

JASMIM

Gabriela Vecchi

Gabriela Vecchi, actriz portuguesa, nasceu no Porto, em 1881. Estreou-se aos 14 anos, tendo feito uma grande e brilhante carreira artística. Falava e escrevia correctamente o português, o francês e o italiano. Escreveu em vários jornais e traduziu algumas peças. Foi a primeira «ingénua» da sua época, no teatro São Pedro de Alcântara, do Rio de Janeiro, conservando-se por muito tempo o ídolo das platéias.

Árvore perigosa

A árvore do tormento, de Queensland (Austrália), inofensiva na aparência, constitui uma ameaça para o homem. No entanto o cheiro que exala serve-lhe de advertência. Tocando-se-lhe não deixa vestígios mas a dor que produz é atormentadora e perdura durante meses. Os animais afectados enlouquecem.

Puericultura

O mel é um excelente calmante para os nervos da criança. Uma colher de mel tomada ao deitar proporciona um sono reparador.

— O leite de burra tantas vezes utilizado na alimentação das crianças e mesmo na dos adultos foi muito empregado pelos antigos. E' o que mais se aproxima do leite da mulher em poder de nutrição.

— Os alimentos rijos, tais como os frutos de polpa dura, vegetais, torradas e cósida de pão, são óptimos exercícios de mastigação para as crianças.

O doce nunca amargou

Praseres — 230 gramas de açúcar em ponto de pasta, juntam-se oito colheres de farinha de arroz, indo ao lume e mexendo sempre até engrossar.

Deitam-se 115 gramas de manteiga derretida e meio coco ralado. Logo que está frio, junta-se-lhe meia garrafa de leite e 6 gemas. Untam-se forminhas com bastante manteiga, deita-se dentro a massa e vai ao forno.

Também na cozinha se

pode ser artista

Purê de castanhas com ovos escalfados — Cozem-se as castanhas em água e sal, tendo-se-lhes tirado a casca. Depois de cozidas, tira-se-lhes rapidamente a pele e passam-se no esmagador enquanto quentes.

Em seguida, junta-se um pouquinho de leite quente ao polme das castanhas, mais um pouco de pimenta, sal fino e leva-se ao lume batendo sempre muito bem toda a mistura.

Barram-se levemente com manteiga pequenas tacinhas de pirex ou barro que possa ir ao forno. Enchem-se do purê feito e no centro faz-se-lhes uma covinha com uma colher, onde se abre um ovo bem fresco. Sobre o ovo deita-se uma pitadinha de sal, um bocadinho de manteiga como um grão de ervilha e leva-se ao forno quente durante uns minutos. Serve-se nas mesmas tacinhas.

É agora não ria!

— Porque andas triste, Jeremias?

— Porque minha mulher está para fazer uma viagem e, se ando alegre, ela é capaz de mudar de ideias.

Se o seu filho, neto, ou afilhado merece um prémio, ofereça-lhe uma caderneta de depósito no



Montepio Geral

LISBOA, PORTO, COIMBRA,
ÉVORA E FARO

A Agência em Faro

(Edifício próprio ao lado dos Correios)

dar-lhe-á todos os esclarecimentos sobre

DEPÓSITOS EM NOME DE MENORES

a nova modalidade criada com o intuito de despertar nos jovens o espírito da economia, com cadernetas especiais e o juro de 2 1/2 % nos saldos até 10.000\$00, para os depositantes de idade inferior a 18 anos, desde que os depósitos sejam efectuados antes de atingirem os 16 anos.

Informe-se sobre os modernos Cofres Portáteis; o mealheiro que o ajudará a ser económico.

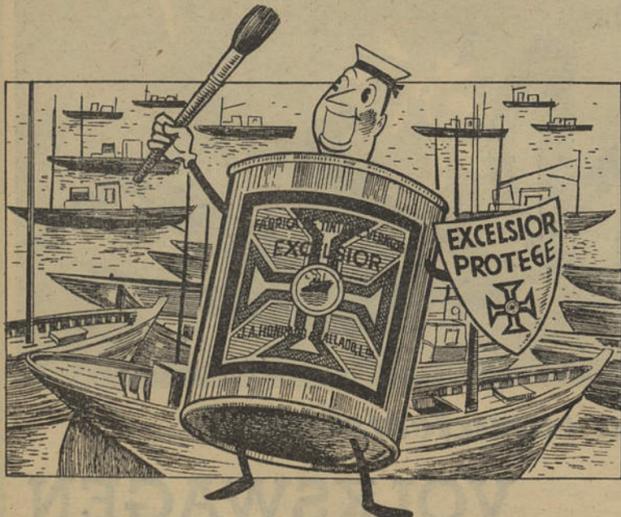
Depósitos à ordem e a prazo — Transferências de numerário — Guarda de Valores na Casa Forte — Compra de Coupons — Empréstimos s/ Papéis de Crédito e Empréstimos Hipotecários s/ prédios rústicos e urbanos — Recebimento de rendas.

MODALIDADES DE PREVIDÊNCIA

Pensões de Sobrevivência e Dotes — Rendas Vitalícias — Subsídios para funeral e luto.

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS **EXCELSIOR**
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho CONCURSO

Até ao dia 9 de Abril, aceitam-se propostas, em papel selado, na Sede deste Organismo, Calçada de Santana, 180 — Lisboa — para o fornecimento dos artigos abaixo indicados, durante o período de funcionamento da Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira» — Albufeira:

FRESCOS	criação
— Azeitonas	— Coelho
— Batatas	— Galinha
— Cebolas	— Pato
— Fruta e limões	PÃO
— Hortaliças	— Carcaças
— Leite	— Pão de forma
— Ovos	VINHOS
— Peixe e mariscos	— Branco
— Sal	— Tinto
	— Vinagre

CARNES

— Cabrito	— Miudezas de vaca
— Carneiro	— Porco e derivados
— Carnes frias	— Vaca

O adjudicatário obriga-se a entregar os géneros, na referida Colónia de Férias, nos dias e horas que lhe forem indicados.

O CHEFE DOS SERVIÇOS